

**AASCAM –  
ASSOCIAÇÃO DE ASSISTÊNCIA À CULTURA NA AMAZÔNIA  
MOACYR GRECHI**

**FACULDADE CATÓLICA DE RONDÔNIA**



**PORTO VELHO/RO  
2011**

## SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>APRESENTAÇÃO</b> .....   | <b>3</b>  |
| <b>1 – CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO</b> .....  | <b>4</b>  |
| <b>2 – IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL</b> .....  | <b>6</b>  |
| 2.1. Da Mantenedora .....   | 7         |
| 2.2 Da Mantida .....  | 7         |
| 2.3 Dirigentes da Faculdade e Coordenações/Setores .....  | 7         |
| <b>3 - CARACTERIZAÇÃO DO CURSO</b> .....  | <b>9</b>  |
| 3.1. Denominação .....  | 9         |
| 3.2. Vagas anuais .....   | 9         |
| 3.3. Turno de funcionamento .....   | 9         |
| 3.4. Quantidade de alunos por Turma .....   | 9         |
| 3.5. Formas de acesso .....   | 9         |
| 3.6. Regime de matrícula .....  | 9         |
| 3.7. Carga horária e duração .....  | 9         |
| 3.8. Integralização: .....  | 9         |
| <b>4 – LEGISLAÇÃO</b> .....   | <b>10</b> |
| <b>5 – OBJETIVOS DO CURSO</b> .....   | <b>10</b> |
| <b>6 – PERFIL DO PROFISSIONAL EGRESSO</b> .....   | <b>11</b> |
| A) Perfil dos Formandos .....   | 11        |
| B) Competências e Habilidades .....   | 12        |
| <b>7 – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR</b> .....   | <b>13</b> |
| 7.1 – Interdisciplinaridade .....   | 19        |
| 7.2 – Inter-relação das atividades de ensino, pesquisa e extensão .....   | 20        |
| 7.3 – Articulação entre teoria e prática .....  | 21        |
| 7.4– Concepção e composição das atividades de estágio .....   | 22        |
| 7.5 – Concepção e composição do Trabalho de Conclusão de Curso .....  | 23        |
| 7.6 – Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs – no Processo Ensino-Aprendizagem .....                              | 24        |
| 7.7 – Integração com as Redes Públicas de Ensino .....  | 25        |
| <b>8 – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E FORMAS DE AVALIAÇÃO</b> .....  | <b>26</b> |
| <b>ANEXOS</b> .....   | <b>31</b> |
| <b>ANEXO I: EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS</b> .....   | <b>32</b> |
| <b>ANEXO II: SEMINÁRIOS DE ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – SAP e ATIVIDADES COMPLEMENTARES</b> ..... | <b>63</b> |
| <b>ANEXO III: REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DO CURSO DE LICENCIATURA FILOSOFIA</b> .....                  | <b>70</b> |
| <b>ANEXO IV: RELAÇÃO NOMINAL E TITULAÇÃO DOS PROFESSORES DO CURSO DE LICENCIATURA EM FILOSOFIA DA FCR</b> .....           | <b>76</b> |



## **PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM FILOSOFIA**

### **APRESENTAÇÃO**

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.94/96 ao dar à Faculdade autonomia para construir o seu Projeto Político Pedagógico, concede-lhe a oportunidade de desenvolver uma consciência crítico-reflexiva em relação ao ensino superior, a partir do novo significado que lhe é atribuído, da participação cooperativa no planejamento e execução de suas atividades e da responsabilidade coletiva com a qualidade do ensino.

O Projeto Político Pedagógico deve, pois, nortear todas as ações e tomadas de decisões institucionais, de forma a assegurar que os objetivos traçados sejam satisfatoriamente atingidos e até superados, além de ser um instrumento propício para repensar, atualizar e complementar as propostas, metas e objetivos traçados. É por isso, um instrumento dinâmico, democrático e promotor da qualidade do ensino.

O ensino que é desenvolvido na Faculdade Católica de Rondônia – FCR regula-se pelas diretrizes curriculares emanadas do Conselho Nacional de Educação e pelas orientações do Ministério da Educação e contempla, portanto, as seguintes características:

- 1 Processo de construção do conhecimento reflexivo, pautando-se pelo desenvolvimento dos diversos usos da inteligência, utilizando os espaço e momentos para experenciar as novas tecnologias e atualizar os métodos de comunicação, aprendizado e pesquisa;
- 2 Metodologia coerente com a aquisição de uma cultura geral, adquirida com diálogo contínuo com a realidade contextual;
- 3 Pesquisa e extensão voltadas para compreensão da construção, melhoramento e socialização do conhecimento adquirido e das habilidades desenvolvidas

durante o curso, a fim de serem aplicadas, prática e pragmaticamente, em favor da melhoria de vida da comunidade.

A FCR e sua mantenedora a AASCAM – Associação de Assistência à Cultura na Amazônia Moacyr Grechi reconhecem, pois o Projeto Político Pedagógico como o instrumento crucial no direcionamento das políticas institucionais e das estratégias administrativas e ao mesmo tempo, assumem o compromisso de sua implantação com qualidade, perante o Ministério da Educação e a sociedade rondoniense.

## 1 – CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

Já na segunda década do século XXI, em nosso país e principalmente na Região Norte, ainda é forte a necessidade de uma formação reflexiva em todos os seus níveis a fim de capacitar sua sociedade a pensar as dificuldades relacionadas às questões educacionais, políticas, sociais e econômicas presentes nesta parte do Brasil. Ao formar sua primeira turma de Licenciados em Filosofia a Faculdade Católica de Rondônia continua investindo e apostando no ensino da Filosofia, como ferramenta de transformação e melhoramento social. Acreditando nisso, a FCR proporciona aos seus alunos e, conseqüentemente, a sociedade, conhecimento com qualidade pautado na responsabilidade social como proposta para romper com antigas estruturas e propiciar a reflexão enquanto ação educacional capaz de transformar e melhorar a sociedade para todos.

Em face da enorme demanda reprimida da Educação, as grandes distâncias da região norte e as suas características micro-regionais, a falta de políticas e recursos públicos, a falta de professores capacitados em seus mais diversos níveis, torna-se claro que qualquer proposta de Educação que não leve em conta as novas modalidades de ensino, focada apenas no modelo tradicional-presencial centralizado, terá resultados de curto alcance social e a longo prazo.

A proposta da FCR é de Educação **descentralizada** que possibilite a **democratização** do acesso a um ensino de **qualidade**, com uma “*opção aos mais pobres*”, voltado à **inclusão social** e uma proposta de **evangelização** com transformação da realidade e emancipação do ser humano.

A presente proposta curricular do Curso de Licenciatura em Filosofia, devidamente acompanhada de seu Projeto Político-Pedagógico, foi elaborada e aprovada pelo colegiado desta Faculdade.

A presente proposta curricular do Curso de Filosofia visa formar Licenciados em Filosofia comprometidos com a realidade educacional, social, econômica, política e cultural.

O objetivo de se ofertar esta licenciatura deve-se ao fato de que a Disciplina de Filosofia, embora seja por lei, obrigatória em todos os anos do Ensino Médio, o Estado de Rondônia não conta ainda com profissionais capacitados e formados nesta área com suficiência para atender a demanda do Estado. Além disto, o Profissional de Filosofia deve está presente nos contextos sociais os quais exigem a ação humana crítico-reflexiva. Nesse sentido, o curso de Filosofia procura atender as exigências atuais dos órgãos diretores da Educação nacional – como o MEC - e qualificar melhor os profissionais que irão atuar nas escolas de ensino fundamental e médio e, possivelmente, em outros setores da sociedade, nos quais se exija análise construtiva dos saberes, antropológicos e culturais, uma vez que a licenciatura em Filosofia oferecida pela FCR tem como ponto de apoio o conhecimento investigatório (pesquisa), como pode ser observado por meio das Atividades Curriculares disponibilizadas nesta IES, tais como Grupos de Estudos, Grupos de Leituras Orientadas e, também, através dos currículos do corpo docente.

O credenciamento do curso de Filosofia vêm acompanhada de uma proposta curricular centrada na ideia de complementação. A necessidade de complementação nasce, também, do diagnóstico dos interesses variados dos alunos que procuram o Curso de Filosofia.

Por conseguinte, a ampliação do conhecimento já disponibilizado na Matriz curricular permitirá, primeiramente, que cada professor incorpore às suas disciplinas alguns dos últimos resultados de suas pesquisas, dedicando-se de forma mais intensa à área que pertence e, em segundo lugar, contemplará a ampla gama de interesses dos alunos. Assim, criou-se o **Projeto Interfaces da FCR**, cujo princípio norteador básico foi a complementação e aprofundamento de temas filosóficos em diversas correntes do pensamento, propiciando, desse modo, formação com qualidade aliada às exigências curriculares.

A identificação do “público-alvo” do curso de Filosofia é vital para uma reforma curricular eficaz. Pode-se dizer que os possíveis alunos do Curso de Filosofia distribuem-se em diferentes grupos de interesse e de maturidade. Podemos destacar os seguintes tipos de alunos: i) o aluno aprovado por meio de vestibular e/ou que possui um conhecimento prévio de filosofia e literatura, e busca dar um contorno profissional-científico a seus estudos e ; ii) a pessoa que dispõe de conhecimento prévio de religião, mística e mítica e deseja ordenar estes saberes de forma metodológica visando a apreciação de suas dúvidas; iii) a pessoa que se interessa por questões sociais e políticas; iv) o jovem profissional, de diferentes áreas, que deseja complementar sua formação com um curso de filosofia; v) o profissional de ensino, em geral já professor atuante, que vem buscar tanto uma graduação em filosofia como uma formação mais geral; vi) a pessoa de idade mais avançada, em geral já aposentada ou plenamente realizada profissionalmente, que vem buscar informação e cultura; vii) a pessoa, jovem, adulta ou idosa, que não se enquadra em nenhuma das anteriores, pois simplesmente não sabe o que quer e nem sequer o que é um curso de filosofia.

Deve-se notar, então, que uma matriz curricular complementada por outras ações acadêmicas, como por exemplo, Grupos de Leitura, permite que o aluno realize seus interesses e organize seu próprio currículo a partir deles, dando oportunidade ao aluno que mesmo cursando licenciatura tenha oportunidade de exercitar seu potencial investigativo.

A razão principal para essa distribuição, todavia, não é de ordem corporativa, mas corresponde ao que, aproximadamente, é visto como constituindo as *áreas temáticas* principais da própria Filosofia: a do *ser* (ontologia e afins), a do *saber* (lógica e epistemologia) e a do *fazer* (ética e filosofia política).

Com muito empenho a FCR criou e efetivou o espaço da Biblioteca que hoje conta com uma variedade títulos e volumes a disposição de seus alunos tanto para consulta local quanto para retirada de livros.

## **2 – IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL**

## 2.1. Da Mantenedora

Associação de Assistência à Cultura na Amazônia Moacir Grechi - AASCAM

Rua Gonçalves Dias, 290 – Bairro: Centro.

CEP: 76801-132 – Porto Velho-RO

Fone: (69) 3211- 4500

Site Institucional: <http://www.fcr.edu.br>

## 2.2 Da Mantida

Faculdade Católica de Rondônia – FCR

Rua Gonçalves Dias, 290 – Bairro: Centro.

CEP: 76801-132 – Porto Velho-RO

Fone: (69) 3211- 4500

Site Institucional: <http://www.fcr.edu.br>

## 2.3 Dirigentes da Faculdade

### 2.3.1 Curriculum Vitae (síntese)

#### **Prof. Dr. Moacyr Grechi**

Chanceler da Faculdade Católica de Rondônia – FCR

– Doutor *Honoris Causa* pela Universidade Federal do Acre – UFAC;

– Licenciatura Plena em Filosofia pela Faculdade de Filosofia de Mogi das Cruzes;

– Licenciatura Plena em Teologia pela Pontifícia Faculdade Teológica *Marianum* de Roma;

– Arcebispo Emérito da Arquidiocese de Porto Velho-RO.

#### **Prof. Dr. Fábio Rychecki Hecktheuer**

Diretor Geral da Faculdade Católica de Rondônia – FCR

– Pós-Doutorado em Psicologia da Aprendizagem pela Universidad Autonoma de Madrid (2003);

– Doutorado em Desarrollo Psicológico y Aprendizaje Escolar pela Universidad Autonoma de Madrid (2001);

– Mestrado em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1993);

– Especialização em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1988);

– Graduação: Licenciatura Plena em Filosofia pela Universidade Católica de Pelotas (1988);

– Graduação: Licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal de Pelotas (1986).

**Profª. Drª. Márcia Abib Hecktheuer**

Diretora Acadêmica e Administrativa/Financeira da FCR

– Doutorado em Educação pela Universidade Autônoma de Madrid (2002) /  
Universidade Federal de Santa Maria (2012);

– Especialização em Classes Especiais pela Universidade Católica de Pelotas  
(1997);

- Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Católica de Pelotas (1996).

**2.3.2 Coordenações e Setores Administrativos**

**Coordenadora do Curso de Licenciatura em Filosofia**

Profª. Drª. Noêmia de Sousa Chaves

**Coordenadora do Curso de Bacharelado em Direito**

Profª. Me. Daniela Lopes de Faria

**Coordenador da Pós-Graduação *Lato Sensu***

Prof. Me. Francisco Maciel Lima Alves

**Coordenador da Educação a Distância – EAD**

Prof. Me. Francisco Maciel Lima Alves

**Coordenador de Extensão**

Prof. Esp. Renato Fernandes Caetano

**Coordenadora Pedagógica**

Profª. Esp. Valkiria G. Scheidt

**Coordenador de Estágio Supervisionado em Filosofia**

Prof. Esp. Jair Luchesi

**Coordenação dos Grupos de Estudos e Leituras Orientadas**

– **Análise do Discurso** – Profª. Me. Helena Zoraide Pelacani Almada

– **História da Filosofia Antiga** – Prof. Me. Rodrigo Moreira Martins

– **Leitura Orientada em Kant** – Profª. Drª. Noêmia de Sousa Chaves

– **Direito Ambiental** – Profª. Me. Daniela Lopes de Faria

**NAE – Núcleo de Apoio ao Estudante**

Jaqueline Batista Gomes – CRESS n. 1755 – Assistente Social

**Secretaria Geral**

Deivid da Silva Barros

Raiane Modesto Dantas

Silene Magalhães

Ylma Lima Galvão Marques

**CPD – Centro de Processamento de Dados**

Marque Onel dos Santos Souza

**Setor Financeiro**

Paula Vasconcelos

Rafael Leite

**Bibliotecária**

Ozelina Saldanha

**Auxiliares de Biblioteca**

Ariele Paiva

Bruno Bogéa

### **3 - CARACTERIZAÇÃO DO CURSO**

#### **3.1. Denominação**

Curso de Licenciatura em Filosofia

#### **3.2. Vagas anuais**

80 vagas.

#### **3.3. Turno de funcionamento**

Matutino e Noturno.

#### **3.4. Quantidade de alunos por Turma**

Turma com 40 alunos.

#### **3.5. Formas de acesso**

Processo Seletivo.

#### **3.6. Regime de matrícula**

Seriado/semestral.

#### **3.7. Carga horária e duração**

3.200 horas, divididas em 06 (seis) semestres.

#### **3.8. Integralização:**

Tempo mínimo: 03 anos.

Tempo máximo: 05 anos.

#### 4 – LEGISLAÇÃO

A legislação presente do Curso de Graduação em Filosofia procura atender às seguintes exigências legais:

- a) *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*, n. 9.394/1996, que, entre outras coisas, revogou os currículos mínimos e passou a adotar *diretrizes curriculares*;
- b) Parecer CNE/CES n. 492/2001 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Filosofia;
- c) Resolução 12/2002 do CNE que estabelece os critérios para a instituição de diretrizes curriculares para os cursos de filosofia.
- d) Resolução 01/2002 do CNE que institui diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores de educação básica, em nível superior (licenciaturas);
- e) Resolução 02/2002 do CNE/CP que institui a **carga horária mínima das licenciaturas**, a saber, 2.800h assim distribuídas: **400h de prática, ao longo do curso; 400h de estágio a partir da segunda metade do curso; 1800 h da parte científica e 200h de atividades acadêmico-científico-culturais**);
- f) Lei nº. 11.684, de 2 de junho de 2008, que altera o art. 36 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio.

#### 5 – OBJETIVOS DO CURSO

- a) Objetivo Geral: Formar profissionais com sólida formação de história da filosofia e sistemas filosóficos para exercer o magistério da Filosofia nos níveis Fundamental e Médio, bem como para a pesquisa e a produção filosófica com vistas à reflexão crítica da realidade social e dos novos problemas éticos e morais.

b) Objetivos Específicos:

- Formar professores com capacitação para o ensino da Filosofia;
- Articular as atividades de ensino, pesquisa e extensão na atividade docente;
- Propiciar a socialização e apropriação da cultura e do conhecimento filosófico, atendendo às urgências da contemporaneidade.
- Estabelecer a diferença entre a história da filosofia e a reflexão filosófica, propriamente dita.
- Favorecer a reflexão dos novos fatos morais.

## 6 – PERFIL DO PROFISSIONAL EGRESSO

Seguindo a orientação das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Filosofia (Parecer CNE/CES n. 492/2001), o perfil desejado dos profissionais habilitados é este:

### A) Perfil dos Formandos

Espera-se que o formando tenha uma formação sólida na História da Filosofia que o capacite para a compreensão e a transmissão dos principais temas, problemas e sistemas filosóficos, assim como para a análise e reflexão crítica da realidade social em que se insere.

O licenciado deverá estar habilitado a enfrentar com sucesso os desafios e as dificuldades inerentes ao ensino da filosofia e despertar nos jovens estudantes a capacidade crítica-reflexiva, bem como a transmitir aos alunos do ensino fundamental e Médio o legado da tradição e o gosto pelo pensamento aliando tradição e inovação a qual deve se expressar pelo viés da interdisciplinaridade.

Nesse sentido, além dos 5 (cinco) componentes curriculares de História da Filosofia com carga horária maior, os outros componentes do *Núcleo Fundamental* como, por exemplo, Ética podem ser desenvolvidas de modo a compatibilizar o estudo histórico da disciplina e o aprofundamento temático. Espera-se, com isso, que o futuro profissional tenha um conhecimento aprofundado da filosofia e seja competente no exercício das suas atividades.

## **B) Competências e Habilidades**

- a) Habilidade de formular problemas de um modo especificamente filosófico e de formular e propor soluções nos diversos campos do conhecimento;
- b) Habilidade para transmitir o conhecimento filosófico ao alunos do ensino fundamental e médio;
- c) Habilidade de desenvolver uma consciência crítica sobre conhecimento, razão e realidade sócio-histórico-política;
- d) Habilidade de desenvolver e fazer uso de métodos e dinâmicas que facilitem o ensino-aprendizagem da filosofia;
- e) Habilidade de analisar e interpretar as questões acerca do sentido e da significação da própria existência e das produções culturais;
- f) Habilidade de articular o conteúdo filosófico com o conteúdo histórico, expressando capacidade interdisciplinar;
- g) Habilidade de perceber a integração necessária entre a filosofia e a produção científica e artística, bem como com o agir individual e coletivo;
- h) Capacidade de relacionar o exercício da crítica filosófica com a promoção integral da cidadania e com o respeito à pessoa, dentro da tradição de defesa dos direitos humanos;
- i) Capacidade de leitura e compreensão de textos filosóficos em língua estrangeira;
- j) Competência na utilização da informática como instrumento pedagógico.

Além dessas diretrizes se espera que o egresso seja capaz de:

- a) analisar, compreender, julgar e expor um tema (problema, argumento, tese, conceito, teoria etc.) em forma oral ou escrita;
- b) analisar um texto, discurso ou experiência e extrair conceitos, teses, argumentos etc., e posicionar-se diante do conteúdo encontrado, comparando-o com outros, variando métodos e pontos de vista;
- c) investigar e sintetizar, de um ponto de vista ou segundo um procedimento aceitável para o estado atual da arte, um tema ou questão, e fornecer uma solução ou consideração conclusiva, teórica e prática;

- d) planejar e executar uma exposição (aula, conferência, curso, texto) para público geral, curso de ensino médio e graduação, sobre um tema filosófico.

Salienta-se, finalmente, que a maior parte dessas competências serão adquiridas e exercidas nos principais componentes da matriz curricular, bem como o Curso de Filosofia da FCR propicia atividades tais como: PIBID/CAPES, Grupos de Leituras Orientadas (Kant), Grupos de Estudos (Análise do Discurso, História da Filosofia Antiga, Direitos Humanos), a implementação do Ponto de Apoio Metodológico – PAM e o Projeto Interface oferece suporte para que o aluno possa desenvolver e aperfeiçoar essas competências.

## **7 – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

Em conformidade com as Diretrizes do CONAES e de acordo com a Resolução CONAES n.º 01 de 17 de junho de 2010 e com o Parecer CONAES n.º 04 de 17 de junho de 2010, o qual estabeleceu as diretrizes para a formação dos Núcleos Docentes Estruturante dos cursos superiores no Brasil, a Faculdade Católica de Rondônia de imediato atendeu a solicitação e efetivou os nomes de professores que já faziam parte da história da FCR. Assim o Curso de Licenciatura em Filosofia conta atualmente com professores que exercem liderança acadêmica no Curso compondo o NDE, os quais vem mantendo e desenvolvendo, continuamente, novas diretrizes para o ensino da Filosofia.

Seguindo a orientação das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Filosofia (Parecer CNE/CES n. 492/2001), e a demanda pela licenciatura, devido a inserção da Filosofia no Ensino Médio, optou-se por formar um único curso, o de **Licenciatura Plena em Filosofia**.

A **licenciatura** orienta-se pelas Diretrizes para a Formação Inicial de Professores de Educação Básica em cursos de nível superior, voltando-se, sobretudo, para o **ensino de Filosofia no nível fundamental e médio**. A preocupação com a formação pedagógica levou a FCR a implementar um Projeto de Iniciação à Docência e submetê-lo à seleção junto ao PIBID/CAPES. O projeto

intitulado: **Filosofia na Escola: O desafio de aliar conhecimento clássico e formação na era tecnológica.** Tal ação mantém e solidifica o vínculo entre ensino e pesquisa bem como contempla a formação pedagógica do acadêmico.

Esta habilitação deve oferecer, substancialmente, uma formação sólida e angular, em termos de conteúdo e de qualidade, organizada em conteúdos básicos e núcleos temáticos. Por essa razão, a estrutura curricular do curso conta com um núcleo comum de disciplinas e, posteriormente, a estrutura complementar permite que, por exemplo, o futuro licenciado também faça os Trabalhos de Pesquisas Científicas, aliando desse modo ensino, pesquisa e extensão.

Percebendo-se a necessidade de se estimular a reflexão filosófica seguida da produção escrita se optou pela modificação na Matriz Curricular, a qual foi implementada com o componente curricular de Leitura e Interpretação de Textos Filosóficos I – II – III (LITF). A aplicação desse componente deve ser coordenada com atividades metodológicas. O componente de LITF passa a vigorar no PPC a partir do semestre 2011.1 e, na sequência, fica estabelecido que ao final do quarto período todos os alunos regularmente matriculados devem, obrigatoriamente, apresentar o Projeto de Pesquisa; no quinto período, também de forma obrigatória, deve ser apresentado o Relatório de Pesquisa e por fim, no sexto período o alunado deve realizar a Defesa do Artigo de Conclusão de Curso.

O corpo docente da FCR fica também incumbido de indicar aos alunos matriculados o Grupo de Leitura Orientada respectivo a cada período do curso, com a finalidade de que o aluno alargue seu conteúdo filosófico, aprimore a compreensão filosófica e ainda agregue horas de estudos que podem ser contabilizadas tanto para o Seminário de Atividades Práticas quanto para as Atividades Complementares, dependendo da forma de participação do aluno (ver orientações no anexo II).

Os Seminários de Atividades Práticas de Ensino, Pesquisa e Extensão, buscam, além da preservação da indissociabilidade entre as três esferas da atividade docente, a *transposição didática* dos conteúdos aprendidos nas disciplinas teóricas. As formas dessa transposição podem ser as mais diversas. De uma dada disciplina espera-se não apenas que ofereça a abordagem teórica de um conteúdo ou um autor, mas também que consiga *engajar* o aluno em **atividades de ensino, pesquisa e extensão.**

**Atividades de pesquisa** abarcam projetos próprios, projetos dos Núcleos de Pesquisa da Faculdade, de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES; Iniciação Científica do PIBIC/CNPq e afins. Por último, por **atividades de extensão** entendem-se as oferecidas pela FCR ou outra instituição. Isso significa também que atividades extraclasse correspondentes são relevantes para o bom cumprimento das funções dessas disciplinas.

Para uma compreensão mais adequada da distribuição dos componentes curriculares, a seguinte matriz curricular foi elaborada:

### PRIMEIRO PERÍODO

| <b>COMPONENTE CURRICULAR</b>                    | <b>CH</b>  |
|---|------------|
| Língua Portuguesa I                             | 80         |
| Introdução à Filosofia                          | 40         |
| História da Filosofia I (Antiga)                | 80         |
| Metodologia Científica e da Pesquisa            | 40         |
| Economia Política                               | 40         |
| Leitura e Interpretação de Textos Filosóficos I | 40         |
| Sociologia Geral                                | 40         |
| Lógica I  | 40         |
| <b>Total</b>                                    | <b>400</b> |

### SEGUNDO PERÍODO

| <b>COMPONENTE CURRICULAR</b>                                       | <b>CH</b>  |
|--|------------|
| Antropologia Filosófica I  | 40         |
| História da Filosofia II (Medieval)                                | 80         |
| Língua Estrangeira (Latim)   | 40         |
| Teoria do Conhecimento I   | 40         |
| Seminários de Obras Filosóficas I (Antiga e Medieval)              | 40         |
| Ética I  | 80         |
| Língua Portuguesa II   | 40         |
| Lógica II  | 40         |
| Seminários de Atividades Práticas de Ensino, Pesquisa e Extensão I | 80         |
| <b>TOTAL</b>   | <b>480</b> |

### TERCEIRO PERÍODO

| <b>COMPONENTE CURRICULAR</b>        | <b>CH</b> |
|-------------------------------------|-----------|
| Problemas Metafísicos I             | 80        |
| História da Filosofia III (Moderna) | 80        |
| Ética II                            | 40        |
| Optativa I                          | 40        |

|   |            |
|---|------------|
| Antropologia Filosófica II  | 40         |
| Filosofia da Religião   | 40         |
| Teoria do Conhecimento II   | 40         |
| Filosofia da Linguagem  | 40         |
| Seminários de Atividades Práticas de Ensino, Pesquisa e Extensão II | 80         |
| <b>TOTAL</b>  | <b>480</b> |

#### QUARTO PERÍODO

| <b>COMPONENTE CURRICULAR</b>   | <b>CH</b>  |
|--|------------|
| História da Filosofia IV (Contemporânea)   | 80         |
| Teoria do Conhecimento III (Epistemologia)   | 40         |
| Filosofia da Educação I  | 40         |
| Seminários de Obras Filosóficas II (Moderna e Contemporânea)                         | 40         |
| Problemas Metafísicos II   | 80         |
| Leitura e Interpretação de Textos Filosóficos II – Orientação do Projeto de Pesquisa | 40         |
| Legislação, Política e Organização Escolar   | 40         |
| Estágio Supervisionado de Ensino de Filosofia I                                      | 100        |
| Seminários de Atividades Práticas de Ensino, Pesquisa e Extensão III                 | 80         |
| <b>TOTAL</b>   | <b>540</b> |

#### QUINTO PERÍODO

| <b>COMPONENTE CURRICULAR</b>  | <b>CH</b>  |
|---|------------|
| Filosofia da Educação II  | 40         |
| Didática I  | 40         |
| Filosofia da Mente  | 40         |
| Metodologia do Ensino da Filosofia I                                | 40         |
| Pensamento Filosófico Brasileiro / Latino Americano                 | 80         |
| Optativa II   | 40         |
| Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS I                              | 40         |
| Psicologia Educacional: Desenvolvimento e Aprendizagem              | 40         |
| Estágio Supervisionado de Ensino de Filosofia II                    | 150        |
| Seminários de Atividades Práticas de Ensino, Pesquisa e Extensão IV | 80         |
| <b>TOTAL</b>  | <b>590</b> |

#### SEXTO PERÍODO

| <b>COMPONENTE CURRICULAR</b>                      | <b>CH</b> |
|---|-----------|
| Filosofia Política                                | 80        |
| Metodologia do Ensino da Filosofia II             | 40        |
| Didática II                                       | 40        |
| Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS II           | 40        |
| Estética  | 80        |
| Estágio Supervisionado de Ensino de Filosofia III | 150       |

|  |            |
|--|------------|
| Redação Científica do Artigo (Orientação Individual - Orientador)  | 0          |
| Seminários de Atividades Práticas de Ensino, Pesquisa e Extensão V | 80         |
| <b>TOTAL</b>   | <b>510</b> |

|  |             |
|--|-------------|
| <b>Atividades Complementares</b>                 | <b>CH</b>   |
| Durante todo o Curso:                            | 200         |
| <b>Total Geral de Carga Horária Obrigatória:</b> | <b>3200</b> |

| <b>COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS</b> | <b>CH</b> |
|---|-----------|
| Análise do Discurso                       | 40        |
| Antropologia Cultural                     | 40        |
| Direitos Humanos                          | 40        |
| Língua Clássica: Grego                    | 40        |
| Educação Ambiental                        | 40        |
| Tópicos de Antropologia Filosófica        | 40        |
| Tópicos de Filosofia Política             | 40        |
| Tópicos de Filosofia da Ciência           | 40        |
| Tópicos de Estética                       | 40        |
| Tópicos de Filosofia da Religião          | 40        |
| Tópicos de Filosofia da Linguagem         | 40        |
| Tópicos de Teorias do Conhecimento        | 40        |
| Tópicos de Ética e Bioética               | 40        |

Algumas observações preliminares são necessárias para compreender melhor a matriz curricular, os Seminários de Atividades Práticas de Ensino, Pesquisa e Extensão, as Atividades Complementares e as disciplinas optativas.

Primeiro, para se graduar em Licenciatura o aluno terá que, obrigatoriamente, cursar no mínimo 200 horas de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais, aqui denominadas de Atividades Complementares (AC).

As 200 horas de Atividades Complementares exigidas na Resolução 02 do CNE/CP de 19/02/2002 constam de forma explícita na matriz curricular apenas ao final da mesma, todavia, o aluno obrigatoriamente deverá participar dessas atividades ao longo de todo o seu curso, seja na Instituição ou mesmo em outras instituições e apresentar a documentação para avaliação e validação junto à Coordenação do Curso, que designará professor responsável por esta avaliação.

As 200 horas de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais serão integralizadas pelos estudantes no decorrer de todo o curso e envolverão a sua participação comprovada atividades que contribuam para a sua formação profissional, de modo especial as que possibilitem um aprofundamento das competências e habilidades esperadas do licenciado em filosofia. Essas horas de atividades podem ser validadas de participações em congressos, simpósios, visitas programadas, seminários, estágios, etc. (detalhes no Anexo II). Deverão ser compostas de atividades genuinamente filosóficas e educacionais, ou seja, de congressos, simpósios etc. nas principais áreas da Filosofia e da Educação (campo de atuação do licenciado).

Recomenda-se aos alunos para além de participar em Atividades Científico-Culturais, estudar línguas clássicas e/ou modernas e adquirir um conhecimento de informática mínimo que lhes permita utilizar os recursos pedagógicos atuais. Várias dessas atividades podem ficar sob responsabilidade e organização do Centro Acadêmico de Filosofia, desde que aprovadas pelo Colegiado, como, por exemplo, encontros para assistir e discutir filmes de caráter filosófico.

Em segundo lugar, as 400 horas de Seminários de Atividades Práticas de Ensino, Pesquisa e Extensão (SAP), conforme exigência da Resolução 02 do CNE/CP de 19/02/2002, estão previstas ao longo do curso, a partir do 2º período, e constam no programa de cada componente curricular juntamente com a discriminação das referidas atividades a fim de serem vivenciadas ao longo do curso, sempre com uma diversidade de atividades possíveis de serem realizadas. Recomenda-se que o acadêmico seja encorajado a engajar-se nos Grupos de Leituras Orientadas; nos Grupos de Estudos, em programas como o PIBID/CNPq e PIBIC/CNPq, entre outros, e participem, também, dos Projetos Interface, assim como, elaborarem projetos sociais em que estejam contemplados temas como: Ética na Política, Ética e Bioética, Direitos Humanos e Cidadania, Desenvolvimento Sustentável e Educação Ambiental, Educação de Jovens e Adultos, Ensino de Filosofia para crianças, Filosofia e Linguagem, Filosofia e os impactos da Tecnologia no Homem e no Ambiente, dentre outros. São também contabilizadas como SAP o envolvimento dos alunos na preparação de eventos acadêmicos, tais como Semana Acadêmica de Filosofia, Sarau Filosófico, Cursos, Palestras, etc., desde que seja

como organizadores, palestrantes, monitores, participantes das equipes e comissões de organização, etc. Resguardando a autonomia do professor, podem ser consideradas atividades Complementares e SAP todas as atividades e eventos que constam no anexo II.

Os componentes curriculares optativos contemplados neste PPC buscam responder anseios da comunidade acadêmica em geral e dos estudantes e pesquisadores de filosofia em particular, uma vez que se inserem na proposta de complementação e aprofundamento dos componentes curriculares. Com isso, o acadêmico de Licenciatura em Filosofia adquirir mais autonomia em face do conhecimento e ganha nítido melhoramento em sua formação.

Os componentes curriculares optativos atendem, também, a expectativa de acadêmicos e profissionais de outras áreas que acham na filosofia uma ferramenta para melhorar o seu estudo e/ou atividade de origem na medida em que podem utilizar o conteúdo desses componentes para o aprofundamento em áreas de seu interesse particular, tais como, ética, bioética, filosofia política, estética, educação ambiental, análise do discurso, direitos humanos, entre outras.

## 7.1 – Interdisciplinaridade

A filosofia já está, pela sua própria natureza, presente e dialogando com as outras disciplinas acadêmicas. Mais do que isso: a filosofia trata de diferentes sistemas e modelos de análise relativos à arte, à ciência, à religião, à política, enfim a toda manifestação cultural da humanidade. Assim, pode-se dizer que ela já é inter- e transdisciplinar.

Com vistas a fortalecer esse caráter no curso de Licenciatura em Filosofia, a FCR oficializou e instituiu a **Semana de Trabalho Interdisciplinar Interno**, com essa ação os professores se reúnem uma vez a cada semestre, para deliberar, conjuntamente, sobre os conteúdos que serão ministrados, em consonância com o PPC e as DNCs. Tal deliberação tem como objetivo o reforço nas componentes curriculares de modo que todas as competências avaliativas confluem para um mesmo centro. Nesses encontros os professores atualizam suas bibliografias e têm oportunidade de apresentar novas metodologias que contribuem para o melhor

aproveitamento dos conteúdos. Um dos pontos de destaque dessa ação é o estabelecimento de relações e conexões entre os conteúdos e sua aplicação na vida cotidiana.

Como exemplo podemos citar a intervenção entre os componentes curriculares de Língua Portuguesa, Lógica, LITF e Metodologia Científica e da Pesquisa. Para a avaliação dessas componentes é estabelecido um texto filosófico a partir do qual o acadêmico desenvolve e exercita todas as competências exigidas no âmbito específico de cada componente. O trabalho interdisciplinar oferece, ainda, a oportunidade de o acadêmico complementar e aprofundar seu conhecimento buscando participar do Grupo de Estudos de História da Filosofia Antiga, ou do Grupo de Estudos de Análise do Discurso, uma vez que ele adquire tanto o conhecimento basilar da tradição, quanto se apropria da linguagem filosófica adequada. Tal estrutura propicia um conhecimento sólido e mais refinado dos conteúdos filosóficos e evita que o acadêmico da Licenciatura se perca em generalidades.

Do mesmo modo, a intervenção de conteúdos didáticos com os filosóficos, contemplados pelas componentes de: Filosofia da Educação, Filosofia da Mente, Metodologia do Ensino de Filosofia e Didática propicia que o aluno se aproprie das já existentes dinâmicas e métodos, mas também desenvolva outras, a fim de serem aplicadas em sua prática docente, no momento do Estágio Supervisionado e, ainda, o permitem evidenciar os resultados alcançados por meio da participação das ações do PIBID-CAPES.

Por fim a opção por uma formação acadêmica interdisciplinar prepara o acadêmico da FCR para o enfrentamento da realidade do ensino da filosofia, oportunizando ao futuro professor estabelecer relações do conhecimento adquirido com a realidade da sala de aula, seja no seu aspecto cognitivo, seja no seu aspecto humano.

## **7.2 – Inter-relação das atividades de ensino, pesquisa e extensão**

Todas as disciplinas filosóficas e as obrigatórias que compõem a Matriz do Curso de Licenciatura em Filosofia integram atividades de ensino, pesquisa e

extensão já a partir do início do curso. Mesmo sendo um curso de Licenciatura existe a preocupação da FCR de estimular o seu aluno à busca da pesquisa a fim de que sua práxis na futura docência possua um conteúdo mais amplo e de qualidade filosófica. Desse modo, cada disciplina filosófica reservará horas-aula para atividades práticas conforme exigência da Resolução 02 do CNE/CP de 19/02/2002.

Na licenciatura, os estágios proporcionam a integração entre esses componentes. A preparação de uma aula é uma atividade de pesquisa, a aula propriamente dita é uma atividade de ensino e, ao mesmo tempo, na medida em que integra a universidade e a comunidade, pode ser vista como uma atividade de extensão. Deve-se lembrar que as 200 horas de Atividades Complementares incluem tarefas nas quais essa inter-relação está presente. Ao longo do curso garante-se a integração vertical e também a interação entre esses três diferentes domínios da atuação profissional. Com isso a FCR encontra-se de acordo com o art. V da LDB (Ensino Superior) uma vez que o alinhamento entre ensino e pesquisa tem o objetivo de “Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual e sistematizadora do conhecimento de cada geração.”

### **7.3 – Articulação entre teoria e prática**

A articulação entre teoria e prática, que no caso da filosofia significa o efetivo *filosofar*, é contemplada pelas mais diferentes disciplinas. A integração entre teoria e prática está pensada desde o início do curso de maneira a exigir do aluno que ele faça a transposição didática dos conteúdos apreendidos nas componentes e nas ações de complementação. No conjunto de atividades práticas relacionadas com o *fazer* filosófico, podem-se destacar as seguintes: análise e interpretação de textos clássicos; redação de trabalhos filosóficos tais como artigos, resenhas, trabalhos de conclusão de disciplinas; exposição oral de ideias e argumentos dos filósofos através de aulas, comunicações e conferências etc.; elaboração de argumentos próprios; elaboração de projetos de pesquisa; participação de atividades de extensão; avaliação do material didático da disciplina Filosofia utilizado atualmente

no Ensino fundamental e Médio etc. Cabe ressaltar, finalmente, que o total da carga horária das atividades práticas, na licenciatura, é de 400 horas aula atendendo dessa maneira as exigências da Resolução 02 do CNE/CP de 19/02/2002.

#### **7.4– Concepção e composição das atividades de estágio**

Em acordo com a Resolução 02 do CNE/CP, de 19/02/2002, o Estágio Curricular Supervisionado tem início a partir da segunda metade do curso. Por isso, ele foi inserido no quarto período em conjunto com alguns dos componentes curriculares pedagógicos.

O Estágio I deve iniciar o aluno efetivamente nas atividades pedagógicas e administrativas das escolas de nível Fundamental e Médio, tendo por objetivo iniciar o aluno em questões de gestão da escola e de organização do trabalho escolar. Nesta etapa o aluno deverá também se engajar em projetos sociais da escola ou elaborar uma proposta de projeto social e desenvolvê-lo em parceria com a escola.

O Estágio II deve iniciar o aluno efetivamente nas atividades pedagógicas relacionadas com a Filosofia nas escolas de nível Fundamental ou Médio. Ele poderá engajar o aluno na prática efetiva de ensino da Filosofia nas escolas, mas o aluno se limitará a familiarizar-se com o material didático utilizado, avaliá-lo, comparando-o ao que aprendeu no Curso de Filosofia, e elaborar uma proposta de ensino da Filosofia. A ideia central, todavia, do Estágio II é tornar o aluno um assistente de professor fazendo-o observar o funcionamento efetivo da docência no cotidiano escolar. Sendo que o aluno deverá iniciar a regência cumprindo um mínimo de horas estabelecidas pelo Caderno de Estágio.

O Estágio III constitui-se da efetiva *prática* supervisionada do ensino da Filosofia e deverá ser cumprido nas escolas de nível Fundamental e Médio (ou em instituições educacionais que possam conter a disciplina Filosofia tais como SENAC, SENAI, instituições dedicadas à Terceira Idade, cursos de extensão universitária etc.), com posterior apresentação de relatório ao(a) supervisor(a) responsável. Consistirá de participação, preparação, oferecimento e avaliação de aulas de Filosofia.

Os alunos que comprovarem atividade docente regular na educação básica poderão ser dispensados em até o máximo de 200 (duzentas) horas conforme permissão da Resolução 02 do CNE/CP de 19/02/2002, desde que apresentem comprovação documental e um relatório das atividades desenvolvidas.

Todas as informações e orientações relativas ao Estágio Supervisionado I, II e III estão contidas no Caderno de Estágio, disponibilizado aos alunos no início do mesmo, e os alunos são acompanhados pelo Coordenador de Estágio.

### **7.5 – Concepção e composição do Trabalho de Conclusão de Curso**

O Trabalho Conclusão de Curso (TCC) é o resultado de todo o processo acadêmico. Entretanto a sua construção tem início de forma efetiva no quarto período, momento em que o aluno elabora e apresenta o seu Projeto de Pesquisa. A construção do TCC é articulada com as disciplinas de Metodologia Científica e da Pesquisa, Leitura e Interpretação de Textos Filosóficos, Lógica e Filosofia da Linguagem. Esse caráter interdisciplinar tem o objetivo de habilitar o aluno para a pesquisa, favorecendo a elaboração projetos, a utilização métodos filosóficos e colocando-o em contato com as normas da ABNT. Tais ações tem, ainda, como fim, habilitar o acadêmico para a comunicação de trabalhos científicos, sempre fazendo o uso do vocabulário filosófico e suas possibilidades.

Desde o primeiro período de curso o acadêmico é orientado para ir fazendo as anotações, fichamentos e leituras para ir se aprofundando em algum tema/ área da Filosofia que possa vir a se aprofundar com o TCC. Esta disciplina, assim como o Seminário de Atividades Práticas e Atividades Complementares, é estrategicamente importante para a integralização dos estudos por parte dos acadêmicos bem como para a avaliação do funcionamento do curso como um todo.

A escolha do orientador para o Trabalho Conclusão de Curso deve ser realizada já no quarto período, no momento da escolha da orientação o orientador deve instruir o aluno na delimitação do tema, da revisão bibliográfica pertinente e na apresentação do seu projeto de pesquisa. As orientações metodológicas dos TCC, além de contar com a orientação direta e agendada do orientador, se encontram na página de internet da FCR, no link do Ponto de Apoio Metodológico – PAM.

Para regulamentar e disciplinar processo de orientação o NDE juntamente com o Colegiado do Curso de Licenciatura em Filosofia da FCR elaborou e aprovou o “Regulamento do Trabalho de Conclusão do Curso do Curso de Licenciatura em Filosofia” (ANEXO III do PPC), que é disponibilizado aos Acadêmicos e Professores e disciplina e institucionaliza essa relação de orientação.

Para agilizar o processo e normatizar, foi organizado o “Ponto de Apoio Metodológico – PAM”, disponível no site institucional, no qual a Instituição conta com professores com dedicação integral e parcial, com dedicação semanal, a disposição dos alunos para atendimento de Projeto de Pesquisa, TCC e outras atividades (NAE, Grupos de Leituras, Grupo de Estudos, Projeto Interface e PIBID/CAPES).

## **7.6 – Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs – no Processo Ensino-Aprendizagem**

No Curso de Licenciatura em Filosofia da FCR é estimulado o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs - no processo ensino-aprendizagem, sobretudo a partir da Metodologia acima expressa, das competências e habilidades esperadas e de todo o processo e ações do curso.

De modo especial, o estímulo e uso das Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs se dão nos componentes curriculares do campo da Didática/pedagógicos, bem como nas Atividades Complementares e Práticas.

A FCR, como expresso em seu PDI na política de expansão educacional e institucional para atender a demanda da região amazônica, está desenvolvendo seu Projeto de Educação a Distância (EAD). Assim, a FCR visa materializar a sua Missão Institucional de fazer chegar aos recantos mais distantes uma educação de qualidade, possibilitando o cumprimento das Políticas Públicas Educacionais inclusivas, uma vez que por meio de um curso a distância, o ribeirinho, o pequeno agricultor, o trabalhador da roça, o quilombola e muitos outros excluídos dos processos de aprendizagem na região norte deixarão de ser os chamados “cidadãos de papel” e torna-se-ão cidadãos de fato, com possibilidade de lutarem por melhoria em suas vidas.

Considerando esse Projeto de EAD, a FCR já tem uma equipe de profissionais preparando os Projetos Pedagógicos dos Cursos de EAD, bem como tem investido e está sendo desenvolvido o Ambiente Virtual de Aprendizagem (usando a Plataforma Moodle: <http://www.fcr.edu.br/ead/>), que possibilitará, a partir de 2013, o uso mais constante e sistematizado das Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs – no processo ensino-aprendizagem. Esse Projeto vem para aprimorar e intensificar o uso das TICs no processo de ensino-aprendizagem no âmbito do Curso de Licenciatura em Filosofia.

### **7.7 – Integração com as Redes Públicas de Ensino**

A FCR buscará elaborar e obter aprovação junto ao Programa de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES, como uma das metas de avanço no tocante à política institucional para o desenvolvimento e inovação do Curso de Licenciatura em Filosofia e também como forma de integração com as redes públicas de ensino.

O objetivo maior é possibilitar que os bolsistas, voluntários e docentes envolvidos possam se integrar com as Redes Públicas de Ensino e assim contribuir com a formação dos futuros licenciados em filosofia da FCR e também possibilitar ao aluno da rede público orientações sobre os conteúdos do componente curricular de filosofia, visando melhorar a leitura interpretativa e a interdisciplinaridade da filosofia com os outros componentes curriculares.

Além do Projeto PIBID a o Curso de Licenciatura em Filosofia da FCR buscará desenvolver o PROJETO INTERFACE, que também terá a missão de possibilitar a integração com as Redes Públicas de Ensino, colaborar e estimular os alunos do Ensino Médio a pensarem, reflexiva e metodologicamente, sobre a prova do ENEM. O trabalho a ser desenvolvido com os alunos do 3º ano do ensino médio tem como meta principal melhorar e aperfeiçoar, com o recurso da filosofia, o desempenho dos alunos quando da realização do ENEM, uma vez que o Projeto Interface tem característica interdisciplinar.

Outro aspecto forte de integração com as redes públicas de ensino se dá por meio das ações do Estágio Curricular Supervisionado. Ocasão em que os acadêmicos do Curso de Licenciatura em Filosofia entram em contato direto com a

realidade educacional, a pesquisa e atuam sobre ela. Não só atuam, mas gera uma auto-reflexão e um retorno da realidade escolar para dentro dos espaços da faculdade, confirmando assim uma ação-reflexão-ação; um verdadeiro processo teórico-prático.

As ações do Estágio estão regulamentadas por meio das normas legais e do Caderno de Estágio e são efetivadas por meio de Convênios, como já mencionado, Termos de Compromissos e ações acompanhadas pelo Coordenador do Estágio na FCR e pelo Supervisor nas escolas de rede pública de ensino, o que revela uma integração profunda e constante com as Redes Públicas de Ensino.

## **8 – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E FORMAS DE AVALIAÇÃO**

Respeitando-se a autonomia do professor, que deverá estabelecer no *plano de ensino* da respectiva disciplina os critérios e formas de avaliação, espera-se que os princípios adotados no presente Plano Político-Pedagógico sejam observados por todos os docentes que atuarem no Curso de Filosofia, sobretudo os objetivos do curso e as competências e habilidades descritas nos itens acima.

A Faculdade Católica de Rondônia primando pelo exercício acadêmico constante e de qualidade disponibiliza aos alunos e professores, modelos e possibilidades de avaliações, as quais devem ter como principal objetivo promover aprendizado e expressão filosófico-científico acerca dos conteúdos ministrados em classe. A avaliação deve corresponder ao conteúdo ministrado em classe e está consoante com o plano de ensino apresentado semestralmente pelo professor da disciplina.

A fim de garantir o andamento adequado, das atividades docentes, e principalmente o cumprimento do programa de ensino interdisciplinar e a avaliação, a coordenação do Curso de Filosofia convocará, no início da segunda metade do semestre, uma reunião ampliada do Colegiado, convidando todos os professores que atuam no referido curso a discutir os procedimentos pedagógicos necessários para o melhoramento contínuo do Curso, bem como estabelecer metas e propostas de projetos que possam preencher possíveis lacunas na operacionalização, troca e transmissão do conhecimento.

Avaliação de Aprendizagem, à postura filosófica adotada pela faculdade e ao entendimento do seu papel pedagógico, está ligada a concepção de avaliação. A forma de realizar a avaliação reflete a atitude do professor no processo de interação com a classe.

Assim a proposta de avaliação do Curso de Filosofia, cujos professores serão orientadores da aprendizagem do acadêmico terá como a precípua função inserir o aluno no contexto investigatório exigido pela disciplina e diagnosticar os avanços e dificuldades do aluno, ao mesmo tempo em que retira desse processo, indicadores de como deve reorientar a sua prática pedagógica e o estímulo à pesquisa.

Nesse sentido, a avaliação configura-se, também, como um processo de coleta e análise de dados relevantes, tendo em vista verificar se os objetivos propostos para o ensino foram atingidos. Seu exercício norteia-se pelos seguintes princípios:

- Ser um processo contínuo e sistemático;
- Ser funcional, realizando-se em função dos objetivos previstos;
- Ser orientador para indicar avanços e dificuldades do acadêmico;
- Ser integral, considerando o acadêmico como um ser total e integrado ao âmbito social e portanto deve encontrar-se apto para refletir acerca dos problemas sociais pautado em argumentos filosóficos-especulativos e científicos;
- Ser construtiva, participativa e ética;
- Ser transparente para que acadêmicos tenham conhecimento dos objetos a serem investigados e os critérios a serem discutidos.

Pode-se então definir a avaliação acadêmica do curso de Licenciatura em Filosofia como um componente do processo de ensino, pesquisa e extensão, o qual visa a avaliar, mas, além disso, prepara o aluno para ser um cidadão reflexivo a fim de atuar nas Instituições e na sociedade como um todo dada a sua capacidade formadora de criar e atingir objetivos.

Considera-se, também, que os diversos momentos do processo são tarefas de avaliação: a verificação, a qualificação e a apreciação qualitativa.

Verificação: coleta de dados sobre apresentação de alunos através da excelência e novos auxiliares.

Qualificação: comprovação de resultados alcançados em relações, objetivos e atribuições de notas ou conceitos.

Apreciação qualitativa: avaliação propriamente dita, desse resultado referindo-os a padrões de desempenho esperados.

Funções: A avaliação de aprendizagem exerce diversas funções. No presente projeto distinguem-se: pedagógico-didática, diagnóstica e de controle.

A função pedagógico-didática refere-se ao papel da avaliação no cumprimento dos objetivos gerais e específicos da formação acadêmica. Ao se comprovar sistematicamente os resultados do processo de avaliação-aprendizagem evidenciam-se ou não, o atendimento das finalidades sociais do mesmo, a preparação dos acadêmicos para enfrentar as exigências da sociedade, sua inserção no processo global de transformação social e nos meios culturais de participação ativa nas diversas esferas de vida social. Ao mesmo tempo, a avaliação favorece uma atitude mais responsável do aluno em relação ao estudo, o assumido como um dever social. Cumprindo sua função de aprofundar o conhecimento a avaliação contribui para a assimilação e fixação, para a correção dos erros cometidos possibilita o aprimoramento, a ampliação e o aprofundamento de conhecimento e habilidades e, desta forma, o desenvolvimento das capacidades intelectuais.

A função diagnóstica permite identificar programas e dificuldades dos alunos e a atuação do professor que, para atender as exigências e os objetivos da docência futura, determina modificações no processo de ensino-aprendizagem.

Na prática acadêmica, o processo avaliativo tem como papel além de diagnosticar o nível em que alunos e professores se encontram, ela também é um momento de inserção do aluno à pesquisa aliando conhecimento e sistematização. Este processo ocorre no início, durante e no final do desenvolvimento das aulas ou unidades didáticas. No início, verificam-se as condições prévias de alunos, de modo a prepará-los para o estudo do novo assunto buscando o aprofundamento contínuo na pesquisa.

A etapa inicial é de sondagem de conhecimentos e de experiência já disponível, como de provimento dos pré-requisitos para a sequência da unidade didática.

Durante o processo de transmissão, assimilação e construção do conhecimento, o acadêmico do Curso de Licenciatura em Filosofia é estimulado ao exercício autônomo, compreendendo que a construção do conhecimento é dinâmica, mas não prescinde da reflexão sobre seus métodos e seus resultados. Ao mesmo tempo, a avaliação favorece ao professor informações sobre como está conduzindo o seu trabalho institucional e também o estimula a buscar novas possibilidades e novas percepções sobre um mesmo tema.

Finalmente é necessário avaliar os resultados da aprendizagem e da construção do conhecimento no final de uma unidade didática, do bimestre ou do semestre letivo. A avaliação global de um determinado período de trabalho também cumpre a função de demonstrar que o conhecimento deve pautar-se pela revisão de seus métodos e que sua continuidade traduz-se em uma necessidade. .

Se por um lado, a avaliação acadêmica está voltada para estimular a autonomia do aluno, por outro lado a avaliação institucional exige o controle dos meios e à frequência da verificação e de qualificação dos objetivos propostos por cada componente curricular, possibilitando o diagnóstico das situações didáticas. Há um controle sistemático e contínuo que ocorre no processo de interação professor-aluno no decorrer das aulas, através de uma variedade de atividades que permitam ao professor observar como os alunos estão se conduzindo na assimilação e construção do conhecimento, no desenvolvimento de habilidades e das capacidades sociais, a função controle terá como base de aprovação a média 7(sete).

Para apuração do aproveitamento de disciplina, utiliza-se o critério de notas de 0 (zero) a 10 (dez), atribuídas às provas escritas e orais, preleções, trabalhos dissertativos, projetos, pesquisas, seminários, relatórios de Leituras Orientadas, palestras, cine-fórum e outras atividades acadêmicas inter ou extramuros, determinadas e acompanhadas pelos professores, que comporão a média bimestral e semestral, conforme o plano de ensino.

A partir dos pressupostos acima, os critérios de aprovação válidos para todos os professores e alunos são os seguintes:

- ✓ A frequência nas aulas presenciais;
- ✓ A realização de trabalhos;
- ✓ A realização de avaliações.

Adverte-se neste espaço que em face das novas indicações do MEC a Faculdade deve manter em seus arquivos pelo período de cinco anos uma cópia das avaliações de exames finais de cada aluno nas respectivas componentes.



**FACULDADE CATÓLICA DE RONDÔNIA**

Rua Gonçalves Dias, 290, Centro. CEP 76801-132, Porto Velho - RO. Fone: (69) 3211-4500  
<http://www.fcrondonia.com.br> [fcrcatolica@gmail.com](mailto:fcrcatolica@gmail.com) <http://twitter.com/fcrondonia>

## **ANEXOS**

## ANEXO I: EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS

### 1º PERÍODO

#### HISTÓRIA DA FILOSOFIA I (ANTIGA) – 80H

##### **Ementa**

A formação do pensamento grego, a natureza da filosofia pré-socrática, ao aspecto da filosofia platônica e aristotélica, bem como a visão do período helenístico para a formação do pensamento ocidental.

##### **Bibliografia Básica:**

- ARISTÓTELES. **Ética a Nicômacos**. São Paulo: Atlas, 2009.
- DUTHRIE, W.K.C. **Os sofistas**. São Paulo: Paulus, 1995.
- GIOVANNI, Casertano. **Os pré-socráticos**. São Paulo: Loyola, 2011.
- HADOT, Pierre. **O que é a filosofia antiga?** São Paulo: Loyola, 1999.
- PLATÃO. **A República**. São Paulo: Abril Cultural, 2000. (Os Pensadores).

##### **Bibliografia Complementar:**

- ARISTÓTELES. **Poética – Organun – Política – Constituição de Atenas**. São Paulo: Nova Cultural, 2004.
- BRAGUE, Rémi. **Introdução ao mundo grego: estudos de história da filosofia**. São Paulo: Loyola, 2007.
- **OS PRÉ-SOCRÁTICOS**. São Paulo: Nova Cultural, 1996. (Os Pensadores).
- PHILIPPE, Pierre. **Introdução à Filosofia de Aristóteles**. São Paulo: Paulus, 2002.
- PLATÃO. **Diálogos II: Fédon – Sofista – Político**. Rio de Janeiro: Ediouro. s.d.
- REALE, Giovanni; ANTISERI, Dário. **História da Filosofia: Antiguidade e Idade Média – vol. I**. São Paulo: Paulus, 1990.
- REALE, Giovanni. **Para uma Nova Interpretação de Platão**. São Paulo: Loyola, 1997.
- REALE, Giovanni. **História da Filosofia Antiga: I – Das Origens a Sócrates; II – Platão e Aristóteles; III – Os Sistemas da era Helenística; IV – As Escolas da era Imperial; V – Léxico, Índices, Bibliografia**. São Paulo: Loyola, 1993.

-----\*\*\*-----

#### INTRODUÇÃO À FILOSOFIA – 40H

##### **Ementa**

O que é Filosofia? A tradição filosófica ocidental. A contextualização histórica da Filosofia. Mitologia, Filosofia, Teologia e Ciência. Filosofia e Senso Comum. Problemas filosóficos.

##### **Bibliografia Básica:**

- CHAÚÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2002.
- NAGEL, Thomas. **Uma breve introdução à filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- ROSSI, Roberto. **Introdução à Filosofia: História e sistemas**. São Paulo: Loyola, 1996.

**Bibliografia Complementar:**

- HOLLIS, Martin. **Filosofia: um convite**. São Paulo: Loyola, 1996.
- MONDIN, Battista. **Introdução à Filosofia: Problemas, Sistemas, Autores e Obras**. São Paulo: Paulus, 1980.
- MONDIN, Battista. **Curso de Filosofia: Os Filósofos do Ocidente – vol. I, II, III**. São Paulo: Paulus, 1981.
- MARCONDES, Danilo. **Textos básicos de filosofia – dos pré-socráticos a Wittgenstein**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
- OLIVEIRA, Admardo Serafim de *et al.* **Introdução ao Pensamento Filosófico**. São Paulo: Loyola, 2000.
- TELES, Antônio Xavier. **Introdução ao Estudo de Filosofia**. São Paulo: Ática, 1991.
- VVAA. **Os Filósofos através dos textos: de Platão a Sartre (Por um grupo de professores)**. São Paulo: Paulus, 2003.

-----\*\*\*-----

**LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS FILOSÓFICOS I – 40H**

**Ementa**

Língua, linguagem, texto. Estratégias de leitura, compreensão, interpretação e produção de textos filosóficos a partir de fragmentos de textos filosóficos da História da Filosofia Antiga, observando a estrutura de apresentação de tal gênero.

**Bibliografia Básica:**

- COSSUTA, Frédéric. **Elementos para a leitura dos textos filosóficos**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- FOLSCHIED, Dominique; WUNENBURGER, Jean-Jaques. **Metodologia filosófica**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- MARTINICH, A. P. **Ensaio filosófico: o que é, como se faz**. São Paulo: Loyola, 2002.

**Bibliografia Complementar:**

- ARISTÓTELES. **Ética a Nicômacos**. São Paulo: Atlas, 2009.
- GAGGINI, Julian; FOSL, Peters. **As Ferramentas dos Filósofos: Um Compêndio sobre Conceitos e Métodos Filosóficos**. São Paulo: Loyola, 2008.
- FAULSTICH, Enilde L. de J. **Como ler, entender e redigir um texto**. 22 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2010.
- PLATÃO. **A República**. São Paulo: Abril Cultural, 2000. (Os Pensadores)
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- VVAA. **Os Filósofos através dos textos: De Platão a Sartre (Por um grupo de professores)**. São Paulo: Paulus, 2003.

-----\*\*\*-----

**LÍNGUA PORTUGUESA I – 80H**

**Ementa**

Estudo de gramática, contexto comunicativo, relação entre fala e escrita; Usos da ortografia e dos processos sintáticos; Análise, discussão e produção de diferentes gêneros textuais.

#### **Bibliografia Básica:**

- ABAURRE, Maria Luiza M. **Gramática**: Texto: análise e construção de sentido. São Paulo: Moderna, 2006.
- FÁVERO, Leonor Lopes. **Coesão e coerência textuais**. 11 ed. São Paulo: Ática, 2009.
- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2008.

#### **Complementar:**

- BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico**: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 2003.
- FAULSTICH, Enilde L. de J. **Como ler, entender e redigir um texto**. 22 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2010.
- FIORIN, José Luiz. **Para Entender o Texto**: Leitura e Redação. São Paulo: Ática, 2007.
- GOMES, Claudete Pereira. **Tendências da Semântica**. Ijuí: Unijuí, 2006.
- GUIMARÃES, Elisa. **A Articulação do Texto**. São Paulo: Ática, 2000.
- MARTINS, Dileta Silveira. **Português instrumental**. Porto Alegre: Sagra, 1994.

-----\*\*\*-----

### **LÓGICA I – 40H**

#### **Ementa**

Questões introdutórias: Forma e função do discurso; justificação de afirmações - reconhecimento e elaboração de argumentos; verdade e validade; o ponto de vista formal; falácias não formais; definição e divisão.

#### **Bibliografia Básica:**

- COPI, Irving M. **Introdução à lógica**. São Paulo: Mestre Jou, 1979.
- MORTARI, Cezar A. **Introdução à lógica**. São Paulo: Unesp, 2001.
- KELLER, Vicente; BASTOS C. Leite. **Aprendendo Lógica**. Petrópolis-RJ: Vozes, 1995.

#### **Bibliografia Complementar:**

- ABELARDO. **Lógica para Principiantes**. Petrópolis-RJ: Vozes, 1994.
- AZEREDO, Vânia Dutra de (Coord.). **Introdução à Lógica**. Ijuí: Unijuí, 2004.
- GAGGINI, Julian; FOSL, Peters. **As Ferramentas dos Filósofos**: Um Compêndio sobre Conceitos e Métodos Filosóficos. São Paulo: Loyola, 2008.
- KNEALE, William; KNEALE, Martha. **O Desenvolvimento da Lógica**. Lisboa-Portugal: Fundação Calouste, 1980.
- SALMON, Wesley C. **Lógica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.

-----\*\*\*-----

### **METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA – 40H**

#### **Ementa**

Desenvolvimento da habilidade para a produção de trabalhos acadêmicos e científicos e a investigação da realidade de acordo com as exigências da ciência e da pesquisa.

**Bibliografia Básica:**

- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.
- FOLSCHEID, Dominique; WUNENBURGER, Jean-Jaques. **Metodologia filosófica**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 24ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

**Bibliografia Complementar:**

- FCR. **Ponto de Apoio Metodológico – PAM**. Disponível no site Institucional: <<http://www.fcrondonia.com.br/fcr/apoiometodologico.php>>.
- FRANÇA, Júnia Lessa. **Manual para normatização de publicações técnico-científicas**. Belo Horizonte: UFMG, 2004.
- GAGGINI, Julian; FOSL, Peters. **As Ferramentas dos Filósofos: Um Compêndio sobre Conceitos e Métodos Filosóficos**. São Paulo: Loyola, 2008.
- KOCHÉ, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2009.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico: procedimentos básicos; pesquisa bibliográfica, projeto e relatório; publicações e trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2009.
- SALOMON, Délcio Vieira. **Como Fazer Monografia**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

-----\*\*\*-----

**SOCIOLOGIA GERAL – 40H**

**Ementa**

As diferentes teorias/ideologias como formas diferenciadas de abordagem da realidade social. Características científicas da Sociologia. Exame de aspectos básicos da vida humana coletiva. Sociabilidade. Grupos e outras coletividades. Socialização. Estratificação e Mobilidade social. Instituições Sociais.

**Bibliografia Básica:**

- ARON, Raymond. **As Etapas do Pensamento Sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- DURKHEIM, Émile. **As Regras do Método Sociológico**. São Paulo: Martin Claret, 2008.
- MARTINS, Carlos Benedito. **O que é sociologia**. São Paulo: Brasiliense, 2002.

**Bibliografia Complementar:**

- BERGER, Peter. **Perspectivas Sociológicas: uma visão humanística**. Petrópolis-RJ: Vozes, 1986.
- BERTEN, André. **Filosofia Social: a responsabilidade social do filósofo**. São Paulo: Paulus, 2004.
- COMTE, Auguste. **O Curso de Filosofia Positiva / Discurso sobre o Espírito Positivo / Catecismo Positivista**. São Paulo: Abril Cultural, 1973. (Os Pensadores).

- DURKHEIM, Émile. **As Regras do Método Sociológico e Outros Escritos**. São Paulo: Abril Cultural, 1973. (Os Pensadores).
- MARX, K.; ENGELS, F. **O Manifesto do Partido Comunista**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2001.
- TOMAZI, Nelson Dácio (coord.). **Iniciação à Sociologia**. São Paulo: Atual, 2000.
- WEBER, Max. **A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo**. São Paulo: Pioneira, 2002.

-----\*\*\*-----

## ECONOMIA POLÍTICA – 40H

### Ementa

O que é Economia? A Economia e as Ciências Humanas. As teorias econômicas clássicas. Economia Política. Ética e Economia. Economia e as questões sociais.

### Bibliografia Básica:

- BRUM, Argemiro J. **Do desenvolvimento econômico brasileiro**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2010.
- GASTALDI, J. Petrelli. **Elementos de economia política**. 19 ed. São Paulo: Saraiva, 2005.
- GREMAUD, Amaury Patrick. **Economia brasileira contemporânea**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

### Bibliografia Complementar:

- BORRENO, Antonio Manuel Valdés; MIGUEL, Vinícius Valentin Raduan. **Horizontes Amazônicos: Economia e Desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2011.
- DORNBUSCH, Rudiger. **Introdução à economia**: para cursos de administração, direito, ciências humanas e contábeis. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
- GREMAUD, Amaury Patrick. **Introdução à Economia**. São Paulo: Atlas, 2007.
- HUBERMAN, Leo. **História da Riqueza do Homem**: do Feudalismo ao século XXI. Rio de Janeiro: LCT, 2010.
- HUNT, E.K. **História do pensamento econômico**. Petrópolis: Vozes, 2009.
- LOPES, Luiz Martins; VASCONCELLOS, Marco A. Sandoval de (Orgs.). **Manual de Macroeconomia**: básico e intermediário. São Paulo: Atlas, 2010.
- MARX, Karl. **O Capital**: Crítica da Economia Política – vol. IV, V, VI. São Paulo: DIFEL, 1985.
- MARX, K.; ENGELS, F. **O Manifesto do Partido Comunista**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2001.
- ROSSETTI, José Paschoal. **Introdução à economia**. São Paulo: Atlas, 2010.

-----\*\*\*-----

|                   |
|-------------------|
| <b>2º PERÍODO</b> |
|-------------------|

## ANTROPOLOGIA FILOSÓFICA I – 40H

### Ementa

As características e implicações epistemológicas da Antropologia Filosófica no campo das Ciências Humanas. Objeto e Métodos da Antropologia Filosófica. Abordagem histórica das concepções de homem na filosofia ocidental. A pergunta pelo homem e suas respostas. O surgimento das antropologias. A pluralidade de concepções antropológicas.

#### **Bibliografia Básica:**

- MONDIN, Battista. **O homem, quem é ele?** São Paulo: Paulus, 1980.
- REALE, Giovanni. **Corpo, alma e saúde: O conceito de homem de Homero a Platão.** São Paulo: Paulus, 2002.
- VAZ, H. C. de Lima. **Antropologia Filosófica I.** São Paulo: Loyola, 1991 (Col. Filosófica).

#### **Bibliografia Complementar:**

- ARLT, Gerhard. **Antropologia Filosófica.** São Paulo: Vozes, 2008.
- BRETON, David Le. **Antropologia do Corpo e Modernidade.** São Paulo: Vozes, 2012.
- GALATINO, Nunzio. **Dizer homem hoje: Novos caminhos da antropologia filosófica.** São Paulo: Paulus, 2003.
- MARÍAS, Julián. **O Tema do Homem: Problemas Atuais e suas Fontes.** [Trad. Diva Ribeiro Toledo Piza.] São Paulo: Duas Cidades, 1975.
- MONDIN, Battista. **Definição Filosófica da Pessoa Humana.** São Paulo: EDUSC, 1998.
- NOGARE, Pedro Dalle. **Humanismos e anti-humanismos: introdução à antropologia filosófica.** Petrópolis-RJ: Vozes, 1994.
- PENNA, Antonio Gomes. **Introdução à Antropologia Filosófica.** Rio de Janeiro: IMAGO, 2004.

-----\*\*\*-----

## **ÉTICA I – 80H**

### **Ementa**

A disciplina aborda o porquê da ética. As origens e fundamentos da ética. A distinção entre ética e moral e outros campos ligados aos valores. As condições necessárias à constituição do sujeito moral. Elementos da constituição histórica do saber sobre a ética desde a antiguidade clássica até a implantação da modernidade. As relações fundamentais entre ética e política e ética e economia.

### **Bibliografia Básica:**

- ARISTÓTELES. **Ética a Nicômacos.** São Paulo: Atlas, 2009.
- CHAUI, Marilena. **Convite à Filosofia.** São Paulo: Ática, 2002.
- VAZ; Henrique C. de Lima. **Escritos de Filosofia IV: Introdução à Ética Filosófica 1.** São Paulo: Loyola, 2002.

### **Bibliografia Complementar:**

- BOFF, Leonardo. **Ética e Moral.** Petrópolis-RJ: Vozes, 2009.
- OLIVEIRA, Manfredo Araújo de. **Ética e Sociabilidade.** São Paulo: Loyola, 1993.
- RACHELS, James. **Os Elementos da Filosofia Moral.** Baurerri-SP: Manole, 2006.
- RUSS, Jacqueline. **Pensamento Ético Contemporâneo.** São Paulo: Paulus, 1999.
- SPAEMANN, Robert. **Felicidade e Benevolência: Ensaio sobre Ética.** São Paulo: Loyola, 1996.

- SUNG, Jung Mo; SILVA, Josué Cândido. **Conversando sobre Ética e Sociedade**. Petrópolis-RJ: Vozes, 1995.
- TUGENDHAT, Ernest. **Lições Sobre Ética**. Petrópolis-RJ: Vozes, 1996.

-----\*\*\*-----

## **HISTÓRIA DA FILOSOFIA II (MEDIEVAL) – 80H**

### **Ementa**

A formação da civilização e cultura medieval, sua herança helenística e contribuição na Patrística. A contribuição árabe na filosofia. Da dialética medieval à escolástica e problemática das universais.

### **Bibliografia Básica:**

- AGOSTINHO, S. **O Livre-Arbítrio**. São Paulo: Paulus, 2004.
- ETIENE, Gilson. **A Filosofia na Idade Média**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- LIBERA, Alain de. **Filosofia Medieval**. São Paulo: Loyola, 1998.
- REALE, Giovanni; ANTISERI, Dário. **História da Filosofia: Antiguidade e Idade Média** – vol. I. São Paulo: Paulus, 1990.

### **Bibliografia Complementar:**

- AGOSTINHO, Santo. **Confissões**. Rio de Janeiro. Vozes. 1992.
- AGOSTINHO, Santo. **A Cidade de Deus Contra os Pagãos** – vol. I e II. Petrópolis-RJ: Vozes, 1990.
- BOEHNER, Philotheus; ETIENE, Gilson. **História da Filosofia Cristã**. Petrópolis: Vozes, 1982.
- ETIENE, Gilson. **A Filosofia na Idade Média**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- NASCIMENTO, Carlos Artur. **O que é Filosofia Medieval**. São Paulo: Brasiliense, 2004.
- ANSELMO, S. **Monólogo – Proslógio – A Verdade - Gramática**. São Paulo: Nova Cultural, 2005. (Os Pensadores).
- TORREL, Jean-Pierre. **Iniciação a São Tomás de Aquino: Sua Pessoa e sua Obra**. São Paulo: Loyola, 1999.

-----\*\*\*-----

## **LÍNGUA ESTRANGEIRA (LATIM) – 40H**

### **Ementa**

Estudo da língua latina partindo de sua história e sua expansão no mundo conhecido. Estrutura da língua latina, sua fonética e as várias funções gramaticais dos substantivos e pronomes. A sintaxe do período latino, sua construção. apelativo absoluto com tempo. Leitura e tradução de clássicos latinos. Estudos também de escritores do latim medieval.

### **Bibliografia Básica:**

- **ARS LATINA**: curso prático da língua latina. 23 ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 1985.
- COMBA, P. Júlio. **Programa de Latim**: introdução à língua latina – vol. I. São Paulo: Salesiana, 2002.
- COMBA, Júlio. **Gramática latina**. São Paulo: Salesiana, 2004.

**Bibliografia Complementar:**

- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. **Gramática Latina**. São Paulo: Saraiva, 2012.
- IVO, Oscarino da Silva; REZENDE, Antônio Martinez de; MAFRA, Johnny José. **Latim Fundamental: mofo-sintaxe progressiva**. Belo Horizonte: UFMG/PROED, 1987.
- POGGIO, Rosauta Maria Galvão Fagundes. **Processo de Gramaticalização de Preposições do Latim ao Português: Uma abordagem funcionalista**. São Paulo: Edufba, 2005.
- POGGIO, Rosauta Maria Galvão Fagundes. **Introdução ao Estudo do Latim** – vol. I. São Paulo: Edufba, 1996.
- RÓNAI, Paulo. **Curso Básico de Latim 1: Gradus Secundus**. São Paulo: Cultrix, 1993.

-----\*\*\*-----

**LÍNGUA PORTUGUESA II – 40H**

**Ementa**

Abordagem dos elementos constitutivos da palavra: denotação e conotação, linguagem literária e não literária, campos ideológicos e associativos. Análise, discussão e produção de diferentes gêneros textuais.

**Bibliografia Básica:**

- ABAURRE, Maria Luiza M. **Gramática: Texto: análise e construção de sentido**. São Paulo: Moderna, 2006.
- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.
- FÁVERO, Leonor Lopes. **Coesão e Coerência Textuais**. São Paulo: Ática, 2009.

**Bibliografia Complementar:**

- BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz**. São Paulo: Loyola, 2003.
- FAULSTICH, Enilde L. de J. **Como ler, entender e redigir um texto**. 22 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2010.
- FIORIN, José Luiz. **Para Entender o Texto: Leitura e Redação**. São Paulo: Ática, 2007.
- GOMES, Claudete Pereira. **Tendências da Semântica**. Ijuí: Unijuí, 2006.
- GUIMARÃES, Elisa. **A Articulação do Texto**. São Paulo: Ática, 2000.
- MARTINS, Dileta Silveira. **Português instrumental**. Porto Alegre: Sagra, 1994.

-----\*\*\*-----

**LÓGICA II – 40H**

**Ementa**

Elementos de lógica tradicional: as proposições categóricas e as inferências imediatas; a questão do conteúdo existencial; a doutrina clássica do silogismo; outras formas de argumento.

**Bibliografia Básica:**

- COPI, Irving M. **Introdução à lógica**. São Paulo: Mestre Jou, 1979.
- MORTARI, Cezar A. **Introdução à lógica**. São Paulo: Unesp, 2001.
- KELLER, Vicente; BASTOS C. Leite. **Aprendendo Lógica**. Petrópolis-RJ: Vozes, 1995.

**Bibliografia Complementar:**

- ABELARDO. **Lógica para Principiantes**. Petrópolis-RJ: Vozes, 1994.
- AZEREDO, Vânia Dutra de (Coord.). **Introdução à Lógica**. Ijuí: Unijuí, 2004.
- GAGGINI, Julian; FOSL, Peters. **As Ferramentas dos Filósofos: Um Compêndio sobre Conceitos e Métodos Filosóficos**. São Paulo: Loyola, 2008.
- KNEALE, William; KNEALE, Martha. **O Desenvolvimento da Lógica**. Lisboa-Portugal: Fundação Calouste, 1980.
- SALMON, Wesley C. **Lógica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.

-----\*\*\*-----

**SEMINÁRIOS DE OBRAS FILOSÓFICAS I (ANTIGA E MEDIEVAL) – 40H**

**Ementa**

Perspectiva conceitual acerca dos principais motes encontrados na *Ética a Nicômacos*, de Aristóteles, e no *Livre Arbítrio* de Santo Agostinho, perguntando-se: qual o significado de felicidade? Qual sua relação com a Ética e com a técnica? Como Santo Agostinho identifica a lei terrena em face da lei moral? Qual a contribuição e os problemas deixados por esses pensadores ao pensamento posterior? Qual a relevância do pensamento antigo para as sociedades tecnológicas? Em que campo do conhecimento esses pensadores ainda podem ser estudados?

**Bibliografia Básica:**

- ARISTÓTELES. **Ética a Nicômacos**. São Paulo: Atlas, 2009.
- AGOSTINHO, S. **O Livre-Arbítrio**. São Paulo: Paulus, 2004.
- ETIENE, Gilson. **A Filosofia na Idade Média**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

**Bibliografia Complementar:**

- COMPARATO, F. K. **Ética: Direito, Moral e Religião no Mundo Moderno**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
- CORNFORD, F. M. **Antes e depois de Sócrates**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- GILSON, E. **O espírito da filosofia medieval**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- AGOSTINHO, Santo. **Confissões**. Rio de Janeiro: Vozes, 1992.
- AGOSTINHO, Santo. **A Cidade de Deus Contra os Pagãos** – vol. I e II. Petrópolis-RJ: Vozes, 1990.
- BOEHNER, Philotheus; ETIENE, Gilson. **História da Filosofia Cristã**. Petrópolis: Vozes, 1982.
- NASCIMENTO, Carlos Artur. **O que é Filosofia Medieval**. São Paulo: Brasiliense, 2004.
- ANSELMO, S. **Monólogo – Proslógio – A Verdade - Gramática**. São Paulo: Nova Cultural, 2005. (Os Pensadores).

-----\*\*\*-----

**TEORIA DO CONHECIMENTO I – 40H**

### **Ementa**

O homem, o meio e seus sentidos. O conhecimento para os antigos gregos e a passagem do mito ao logos. A ciência como conhecimento verdadeiro e universal.

### **Bibliografia Básica:**

- CASTRO, Armando. **Teoria do Conhecimento Científico**. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.
- ZILLES, Urbano. **Teoria do Conhecimento e Teoria da Ciência**. São Paulo: Paulus, 2005.
- KELLER, Albert. **Teoria geral do conhecimento**. São Paulo: Loyola, 2009.
- PLATÃO. **Diálogos II**: Fédon – Sofista – Político. Rio de Janeiro: Ediouro. s.d.

### **Bibliografia Complementar:**

- BACON, Francis. **Novum Organum**: Verdadeiras indicações acerca da interpretação da natureza. São Paulo: Nova Cultural, 1999.
- DESCARTES, René. **Discurso do método**: para bem conduzir a própria razão e procurar a verdade nas ciências. São Paulo: Paulus, 2002.
- FOUREZ, Gérard. **A construção das Ciências**: introdução à filosofia e à ética das ciências. São Paulo: UNESP, 1995.
- HUME, D. **Investigação sobre o Entendimento Humano**. Trad. Anoar Aiex. São Paulo: Nova Cultural, 1999. (Pensadores)
- ROSENBERG, Alex. **Introdução à filosofia da ciência**. São Paulo: Loyola, 2009.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências**. São Paulo: Cortez, 2006.

-----\*\*\*-----

## **SEMINÁRIOS DE ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO I – 80H**

### **Ementa**

Vinculada às disciplinas do curso, ver orientações no anexo II.

**Bibliografias:** vinculada às disciplinas do curso, ver orientações no anexo II.

-----\*\*\*-----

## **3º PERÍODO**

### **ANTROPOLOGIA FILOSÓFICA II – 40H**

### **Ementa**

O surgimento da Antropologia filosófica no contexto cientificista contemporâneo. O *Homo Faber* como emblema do conceito moderno de homem. O homem e a sua estrutura. O homem como um ser histórico. A visão de homem integral. Discutir os problemas ao redor da antropologia pós-moderna.

### **Bibliografia Básica:**

- ARLT, Gerhard. **Antropologia Filosófica**. São Paulo: Vozes, 2008.

- OLIVEIRA, Manfredo Araujo de. **Antropologia Filosófica Contemporânea**. São Paulo: Paulus, 2011.
- VAZ, H. C. de Lima. **Antropologia Filosófica II**. São Paulo: Loyola, 1992 (Col. Filosófica).

#### **Bibliografia Complementar:**

- BRETON, David Le. **Antropologia do Corpo e Modernidade**. São Paulo: Vozes, 2012.
- GALATINO, Nunzio. **Dizer homem hoje**: Novos caminhos da antropologia filosófica. São Paulo: Paulus, 2003.
- STEIN, Ernildo. **Antropologia Filosófica**. Editora: UNIJUI, 2010.
- SCHELER, Max. **A posição do homem no cosmos**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.
- BUBER, Martin. **Eu e Tu**. São Paulo: Cortez & Moraes, 1977.
- RABUSKE, Edvino Aloísio. **Antropologia Filosófica**. Porto Alegre: EST, 1992.
- FRANKL, V. E. **Fundamentos Antropológicos da Psicoterapia**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1988.

-----\*\*\*-----

## **ÉTICA II – 40H**

### **Ementa**

A disciplina de Ética II tem por objetivo realizar a relação de continuação dos movimentos da ética deontológica clássica com os novos fatos morais circunstanciados pela tecnologia e pela biotecnologia. Para realizar tal relação, será analisada, num primeiro momento, o pensamento moral kantiano extraído da Fundamentação, em seguida se realizará uma análise histórica da evolução moral através das lentes de John Hawls e em seguida se lançará luz sobre os novos fatos morais, especificamente, no campo da bioética.

### **Bibliografia Básica:**

- HAWLS, J. **História da Filosofia moral**. Trad. Ana Aguiar Cotrim. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- KANT, I. **A Fundamentação da Metafísica dos Costumes**. São Paulo: Abril Cultural, 1984.
- MARX, K.; ENGELS, F. **O Manifesto do Partido Comunista**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2001.
- VAZ; Henrique C. de Lima. **Escritos de Filosofia IV: Introdução à Ética Filosófica 2**. São Paulo: Loyola, 2002.

### **Bibliografia Complementar:**

- BOFF, Leonardo. **Ética e Moral**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2009.
- OLIVEIRA, Manfredo Araújo de. **Ética e Sociabilidade**. São Paulo: Loyola, 1993.
- NIETZSCHE, F. **A Genealogia da Ética e da Moral**. São Paulo: Editora Escala, 0000.
- RACHELS, James. **Os Elementos da Filosofia Moral**. Baurerri-SP: Manole, 2006.
- RUSS, Jacqueline. **Pensamento Ético Contemporâneo**. São Paulo: Paulus, 1999.
- SINGER, P. **Ética Prática**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- SUNG, Jung Mo; SILVA, Josué Cândido. **Conversando sobre Ética e Sociedade**. Petrópolis-RJ: Vozes, 1995.

– TUGENDHAT, Ernest. **Lições Sobre Ética**. Petrópolis-RJ: Vozes, 1996.

-----\*\*\*-----

## **FILOSOFIA DA LINGUAGEM – 40H**

### **Ementa**

Distinção entre ciências e filosofia da linguagem. Filosofia da linguagem e linguística: semelhanças e diferenças. Linguagem na história. Concepção Moderna de linguagem. Estudo da Meta-linguagem e sua influência.

### **Bibliografia Básica:**

- BASTOS, Cleverson Leite; CANDIOTTO, Kleber B.B. **Filosofia da linguagem**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2007.
- COSTA, Cláudio. **Filosofia da Linguagem**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
- OLIVEIRA, Manfredo Araújo de. **Reviravolta linguístico-pragmática na filosofia contemporânea**. São Paulo: Loyola, 2001.

### **Bibliografia Complementar:**

- CHALHUB, Samira. **A Meta-linguagem**. São Paulo: Ática, 2005.
- FIORIN, J. L. **Elementos de Análise do Discurso**. São Paulo: Contexto, 2001.
- FOUCAULT, Michel. **A Ordem do Discurso**. São Paulo: Loyola, 1996.
- HABERMAS, Jürgen. **O Discurso Filosófico da Modernidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- MAINGUENEAU, Dominique. **Novas Tendências em Análise do Discurso**. Campinas-SP: Pontes – Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1997.
- WITTGENSTEIN, Ludwig. **Investigações Filosóficas**. São Paulo: Vozes, 2005.

-----\*\*\*-----

## **FILOSOFIA DA RELIGIÃO – 40H**

### **Ementa**

A Religião como objeto da reflexão filosófica. Clássicos da Filosofia da Religião. Onde se situa e como se coloca o problema de Deus segundo os filósofos da Razão e da Práxis.

### **Bibliografia Básica:**

- ZILLES, Urbano. **Filosofia da Religião**. São Paulo: Paulinas, 1991.
- PENZO, Giorgio. **Deus na filosofia do século XX**. São Paulo: Loyola, 1998.
- TILGHMAN, B. R. **Introdução à Filosofia da religião**. São Paulo: Loyola, 1996.

### **Bibliografia Complementar:**

- ALVES, Rubens. **O que é religião?** São Paulo: Loyola, 1999.
- DURKEIM, Emile. **As formas elementares de vida religiosa**. São Paulo: Paulinas, 1989.
- ELIADE, Mircea. **O sagrado e o Profano**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- ESTRADA, Juan Antônio. **Deus nas tradições filosóficas**. São Paulo: Paulus. 2003.

- FRASS, Hans-Jurgen. **A Religiosidade Humana: Compêndio de Psicologia da Religião.** São Leopoldo: Sinodal, 1997.
- PORTELLI, Hugues. **Gramsci e a questão religiosa.** São Paulo: Paulinas, 1988.
- STACCIONE, Giuseppe. **Filosofia da Religião: O Pensamento do homem ocidental e o problema de Deus.** Petrópolis-RJ: Vozes, 1989.

-----\*\*\*-----

## HISTÓRIA DA FILOSOFIA III (MODERNA) – 80H

### Ementa

O Pensamento Moderno (cronologicamente falando) tem sua emergência com o surgimento das Luzes (*Iluminismo*), no sec. XVII, e a efetivação da razão humana como motor de reflexão e de crítica em face dos dogmas religiosos, da economia, da política estatal e da ética. Neste horizonte, o debate moderno não tem uma só voz nem um só vetor. Ele favorece, desse modo, uma densa reflexão acerca da origem do conhecimento: se este se encontra na mente humana ou nas coisas mesmas. No âmbito político/moral o debate não é menos acirrado e gira em torno da pergunta se o governo terreno deve ter ou não uma imposição divina. A partir da questão acerca do conhecimento da política e da moral, a razão alcança seu ápice com o Criticismo kantiano o qual delega os problemas encontrados e deixados pela razão a uma posteridade fragmentada que conheceremos por contemporaneidade.

### Bibliografia Básica:

- DESCARTES, René. **Discurso do método:** para bem conduzir a própria razão e procurar a verdade nas ciências. São Paulo: Paulus, 2002.
- HUME, D. **Investigação sobre o Entendimento Humano.** Trad. Anoar Aiex. São Paulo: Nova Cultural, 1999. (Pensadores)
- HOBBS, T. **Leviatã ou Matéria, Forma e Poder de um Estado Eclesiástico e Civil.** São Paulo: Abril Cultural, 1983. (Pensadores).
- KANT, I. **Crítica da Razão Pura.** (Prefácio à Segunda edição e Introdução). Trad. Valério Rohden. São Paulo: Abril Cultural, 1974. (Pensadores)

### Bibliografia Complementar:

- LOCK, J. **Ensaio Filosófico sobre o Entendimento Humano.** São Paulo: Martins Fontes, 2012.
- REALE, Giovanni; ANTISERI, Dário. **História da Filosofia:** do Humanismo a Kant – vol. II. São Paulo: Paulus, 1990.
- ROVIGHI, Sofia Vanni. **História da Filosofia Moderna:** da revolução científica a Hegel. São Paulo: Loyola, 2000.
- SCRUTON, Roger. **Uma breve história da filosofia moderna:** de Descartes a Wittgenstein. Rio de Janeiro: José Olympio, 2008.
- OLIVEIRA, Manfredo Araújo de. **A filosofia na crise da Modernidade.** São Paulo: Loyola, 1995.

-----\*\*\*-----

## OPTATIVA I – 40H

### Ementa

Refletir sobre o atual processo de globalização e suas consequências no que tange ao humano e ao meio ambiente. Entender as diferenças sobre os conceitos de razão e ciência considerando a filosofia clássica, modernidade e pós-modernidade, e relacionar com os desafios da Educação Ambiental no mundo globalizado. A partir daí, através de abordagens fenomenológicas, refletir sobre as formas de relações que o homem estabelece entre si e com o planeta, e como estas influenciam em sua existência.

### Bibliografia Básica:

- BAUMAN, Zygmunt. **Amor líquido**: sobre a fragilidade dos laços humanos. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.
- CASSIRER, Ernst. **Ensaio sobre o homem**: introdução a uma filosofia da cultura humana. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- LOUREIRO, Carlos Frederico B.; LAYRARQUES, Philippe Pomier; CASTRO, Ronaldo Souza de (Orgs.). **Pensamento Complexo, Dialética e Educação Ambiental**. São Paulo: Cortez, 2006.
- SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. 13ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2006b.

### Bibliografia Complementar:

- BAUMAN, Zigmunt. **Ética pós-moderna**. São Paulo: Paulus, 1997.
- \_\_\_\_\_. **A arte da vida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.
- BESSE, Jean-Marc. **Ver a Terra**: seis ensaios sobre a paisagem e a geografia. São Paulo: Perspectiva, 2006.
- BRASIL. Parecer N. 14/2012. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno – Ministério da Educação, 2012.
- \_\_\_\_\_. Resolução N. 2/2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno – Ministério da Educação, 2012.
- CASSIRER, Ernst. **Linguagem e mito**. São Paulo: Perspectiva, 2006.
- DARDEL, Eric. **O homem e a Terra**: natureza da realidade geográfica. São Paulo: Perspectiva, 2011.
- FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.
- LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.
- MORRA, Gianfranco. **Filosofia para todos**. São Paulo: Paulus, 2001.
- MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
- \_\_\_\_\_. **Introdução ao pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2006.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

-----\*\*\*-----

## PROBLEMAS METAFÍSICOS I – 80H

### Ementa

Conceito, Objeto e Método da Metafísica. Estudo do problema do ser e suas conotações através da história e o questionamento metafísico. A Metafísica enquanto Ciência rigorosa: origens, limites, alcances, períodos e crise. Os paradigmas fundamentais da Metafísica: Filosofia pré-socrática; Teoria das ideias em Platão; Conceitos centrais da metafísica aristotélica; O problema dos universais; Os transcendentais; Provas da existência de Deus e argumento ontológico, cosmológico, teleológico.

### Bibliografia Básica:

- ARISTÓTELES. **Metafísica**. Bauru-SP: EDIPRO, 2012.
- MOLINARO, Aniceto. **Metafísica**: curso sistemático. São Paulo: Paulus, 2002.
- AUBENQUE, Pierre. **Desconstruir a Metafísica?** São Paulo: Loyola, 2012.

### Bibliografia Complementar:

- CASTRO, Susana de. **Três Formulações do Objeto da Metafísica de Aristóteles**. Editora Contraponto, 2008.
- GARRETT, Brian. **Metafísica**: Conceitos-Chave em Filosofia. São Paulo: Artmed, 2007.
- MOLINARO, Aniceto. **Léxico de Metafísica**. São Paulo: Paulus, 2000.
- REALE, Giovanni. **Metafísica de Aristóteles**: I – Ensaio Introdutório; II – Texto grego com tradução ao lado; III – Sumário e comentários. São Paulo: Loyola, 2002.
- SILVA, Márcio Bolda da. **Metafísica e assombro**. São Paulo: Paulus, 1994.

-----\*\*\*-----

## TEORIA DO CONHECIMENTO II – 40H

### Ementa

A teoria do conhecimento ou epistemologia é um ramo do pensamento filosófico que se ocupa, especificamente, com a natureza e a possibilidade do saber científico em geral. Immanuel Kant (1724-1804), no horizonte da tradição filosófica, aborda os problemas do conhecimento na obra *Crítica da Razão Pura*, ao postular a clássica pergunta: *o que posso conhecer?* A partir disto ele propõe uma revolução no modo de se identificar como se dá o conhecimento humano. Mas que revolução é esta proposta por Kant? Qual o significado desta revolução para os fundamentos do modo de conhecer Ocidental? Qual a relação desta revolução com o ensino da filosofia? Estas questões darão o norte para a compreensão sistemática da disciplina teoria do conhecimento.

### Bibliografia Básica:

- DESCARTES, René. **Discurso do método**: para bem conduzir a própria razão e procurar a verdade nas ciências. São Paulo: Paulus, 2002.
- KANT, I. **Crítica da Razão Pura**. Lisboa – Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.
- HUME, D. **Investigação Acerca do Entendimento Humano**. São Paulo: Abril Cultural, 1999. (Os Pensadores)

### Bibliografia Complementar:

- CAYGILL, H. **Dicionário Kant**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.
- CASTRO, Armando. **Teoria do Conhecimento Científico**. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.
- FOUREZ, Gérard. **A construção das Ciências: introdução à filosofia e à ética das ciências**. São Paulo: UNESP, 1995.
- HÖFFE, O. **Immanuel Kant**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- PORTA, M. A. G. **A filosofia a partir de seus problemas**. São Paulo: Loyola, 2002.
- BERKELEY, George. **Tratado sobre os Princípios do Conhecimento Humano**. São Paulo: Abril Cultural, 1973. (Pensadores).

-----\*\*\*-----

## **SEMINÁRIOS DE ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO II – 80H**

### **Ementa**

Vinculada às disciplinas do curso, ver orientações no anexo II.

**Bibliografias:** vinculada às disciplinas do curso, ver orientações no anexo II.

-----\*\*\*-----

## **4º PERÍODO**

### **ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE ENSINO DE FILOSOFIA I – 100H**

#### **Ementa**

Análise do Plano Gestor e Administrativo. Elaboração e desenvolvimento do Projeto Social.

#### **Bibliografia Básica:**

- BARREIRO, I. Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.
- PILETTI, Nelson. **Estrutura e funcionamento do ensino fundamental**. São Paulo: Ática, 2001.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto Político-Pedagógico da escola**. Campinas-SP: Papirus, 2010.

#### **Bibliografia Complementar:**

- DIAS, Maria Lucia Moraes (org). **Sala de aula: diferentes olhares para o mesmo espaço**. Rio Grande do Sul: EDUCAT, 2004.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2007.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.
- LIPMAN, Matthew. **A filosofia vai à escola**. São Paulo: Summus, 1990.
- PILETTI, Nelson. **Estrutura e Funcionamento do Ensino Fundamental**. São Paulo: Ática, 1999.
- SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. São Paulo: Editores Associados, 2000.
- SERBINO, Raquel Volpato *et al.* **Formação de Professores**. São Paulo: Unesp, 1994.

-----\*\*\*-----

## **FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO I – 40H**

### **Ementa**

A educação como objeto da reflexão filosófica. Clássicos da Filosofia da Educação. Implicações políticas de uma filosofia da educação.

### **Bibliografia Básica:**

- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 2010.
- PERISSÉ, Gabriel. **Introdução à Filosofia da Educação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.
- EVANGELISTA, Francisco; GOMES, Paulo de Tarso (Orgs.). **Educação para o pensar**. São Paulo: Editora Alínea, 2003.

### **Bibliografia Complementar:**

- ARANHA, M. L. A. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Moderna, 1996.
- DALBOSCO, C. A. et al. (Orgs.). **Filosofia e Pedagogia: aspectos históricos e temáticos**. São Paulo: Autores associados, 2008.
- DEMO, Pedro. **Saber Pensar**. São Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire, 2001.
- FÁVERI, José Ernesto de. **Filosofia da Educação: o ensino de filosofia na perspectiva freireana**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2006.
- SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. São Paulo: Editores Associados, 2000.

-----\*\*\*-----

## **HISTÓRIA DA FILOSOFIA IV (CONTEMPORÂNEA) – 80H**

### **Ementa**

As principais correntes filosóficas do século XIX e XX. A constituição das questões próprias do pensamento contemporâneo no século XIX e seu desdobramento no século XX e XXI.

### **Bibliografia Básica:**

- HEIDEGGER, M. **Sobre o Humanismo**. São Paulo: Abril Cultural, 1973. (Os Pensadores).
- REALE, Giovanni; ANTISERI, Dário. **História da Filosofia: Do Romantismo até nossos dias – vol. III**. São Paulo: Paulus, 1991.
- ROVIGHI, Sofia Vanni. **História da filosofia contemporânea**. São Paulo: Loyola, 2000.
- SARTRE, Jean-Paul. **O Existencialismo é um Humanismo**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2010.

### **Bibliografia Complementar:**

- BUBER, Martin. **Eu e Tu**. São Paulo: Cortez & Moraes, 1977.
- GHIRALDELLI, Jr. Paulo. **O que é filosofia contemporânea**. São Paulo: Brasiliense, 2008.
- HARVEY. **Condição pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 1992.
- HEGEL, Georg W. Friedrich. **Fenomenologia do Espírito**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2008.
- HEIDEGGER, Martin. **Ser e Tempo**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2002.
- KOSIK, Karel. **Dialética do concreto**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

-----\*\*\*-----

## **LEGISLAÇÃO, POLÍTICA E ORGANIZAÇÃO ESCOLAR – 40H**

### **Ementa**

A contextualização da Lei n. 9.394/96 – LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) no aspecto político, pedagógico, organizacional e filosófico. A aplicabilidade da LDB na prática pedagógica.

### **Bibliografia Básica:**

- DEMO, Pedro. **A Nova LDB: Raços e Avanços**. Campinas-SP: Papirus, 1997.
- SAVIANI, Dermeval. **Da nova LDB ao Fundeb por uma outra política educacional**. São Paulo: Autores Associados, 2008.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto Político-Pedagógico da escola**. Campinas-SP: Papirus, 2010.

### **Bibliografia Complementar:**

- GARCIA, Walter. **Administração educacional em crise**. São Paulo: Cortez, 2001.
- PILETTI, Nelson. **Estrutura e Funcionamento do Ensino Fundamental**. São Paulo: Ática, 1999.
- PORTO, Yeda da Silva (org). **Projeto político pedagógico: Construindo identidade**. Rio Grande do Sul: EDUCAT, 2001.
- SAVIANI, Dermeval. **A nova Lei da Educação – LDB: Trajetória, Limites e Perspectivas**. São Paulo: Editores Associados, 2000.
- SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política**. São Paulo: Editores Associados, 2000.

-----\*\*\*-----

## **LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS FILOSÓFICOS II – ORIENTAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA – 40H**

### **Ementa**

A construção do conhecimento científico e filosófico. Desafios da Pesquisa. O Projeto de Pesquisa: tema e temática; problema e hipóteses; objetivos; justificativa; fundamentação teórica e levantamento bibliográfico; metodologia; cronograma; referências. As normas metodológicas. Revisão gramatical e estilo filosófico.

### **Bibliografia Básica:**

- FOLSCHEID, Dominique; WUNENBURGER, Jean-Jaques. **Metodologia filosófica**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.
- MARTINICH, A. P. **Ensaio filosófico: o que é, como se faz**. São Paulo: Loyola, 2002.

### **Bibliografia Complementar:**

- COSSUTA, Frédéric. **Elementos para a leitura dos textos filosóficos**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

- FCR. **Ponto de Apoio Metodológico** – PAM. Disponível no site Institucional: <<http://www.fcrondonia.com.br/fcr/apoiometodologico.php>>.
- FAULSTICH, Enilde L. de J. **Como ler, entender e redigir um texto**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2010.
- FRANÇA, Júnia Lessa. **Manual para normatização de publicações técnico-científicas**. Belo Horizonte: UFMG, 2004.
- GAGGINI, Julian; FOSSL, Peters. **As Ferramentas dos Filósofos: Um Compêndio sobre Conceitos e Métodos Filosóficos**. São Paulo: Loyola, 2008.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

-----\*\*\*-----

## **PROBLEMAS METAFÍSICOS II – 80H**

### **Ementa**

Principais motes que marcam a discussão sobre a existência de Deus, substância e verdade. A fundamentação teórica dessa disciplina orbitará em torno da crítica a Spinoza estabelecida por G. W. Leibniz em sua obra *Discurso de Metafísica*. Significado de substância nos respectivos autores e ainda se perguntará: Como os conceitos diversos de substância se relacionam com o problema da existência de Deus nesses autores? Quais os problemas levantados por esses pensadores que se constituem o alvo do criticismo kantiano? Qual a influência desses pensadores modernos nas novas teorias do Estado?

### **Bibliografia Básica:**

- LEIBNIZ, G.W. **Discurso de Metafísica**. São Paulo: Abril Cultural, 1983. (Os Pensadores).
- SPINOZA, B. **Ética**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
- WITTGENSTEIN, Ludwig. **Investigações Filosóficas**. São Paulo: Vozes, 2005.

### **Bibliografia Complementar:**

- ALMEIDA, Custódio Luis S. de; IMAGUIRE, Guido; OLIVEIRA, Manfredo Araújo de. **Metafísica Contemporânea**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2007.
- AUBENQUE, Pierre. **Desconstruir a Metafísica?** São Paulo: Loyola, 2012.
- GARRETT, Brian. **Metafísica: Conceitos-Chave em Filosofia**. São Paulo: Artmed, 2007.
- HEIDEGGER, Martin. **Metafísica de Aristóteles Θ 1-3: sobre a essência e a realidade da força**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2007.
- HETHERINGTON, S. **Realidade, Conhecimento, Filosofia: Uma introdução à metafísica e à epistemologia**. Portugal: Instituto Piaget, 2008.
- MOLINARO, Aniceto. **Léxico de Metafísica**. São Paulo: Paulus, 2000.

-----\*\*\*-----

## **SEMINÁRIOS DE OBRAS FILOSÓFICAS II (MODERNA E CONTEMPORÂNEA) – 40H**

### **Ementa**

A História da Filosofia IV se ocupa de analisar com profundidade o pensamento de Kant e Hegel, tendo nesses dois filósofos o caráter bifronte a partir dos quais se realiza a crítica à

tradição anterior e ao mesmo tempo se tem a abertura para o pensamento contemporâneo, dentre os quais destacam-se, Heidegger, Sartre, Walter Benjamin e Habermas. Nesse momento chave para o Pensamento Ocidental se estabelece definitivamente um modo de expressão do pensamento o qual deve ser atravessado pela crítica e pela apresentação de problemas, cuja solução o ser humano busca em si e no mundo em que habita. Ser e existência começam, então, a fazer parte do conteúdo histórico do mundo e se expressam através da gramática da liberdade, mas uma liberdade que “suspeita” das crenças, da sociedade e da política e opera uma virada paradigmática que vai da consciência à linguagem.

#### **Bibliografia Básica:**

- HABERMAS, J. **O Futuro da natureza humana**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- HEIDEGGER, M. **Sobre o Humanismo**. São Paulo: Abril Cultural, 1973. (Os Pensadores).
- SARTRE, Jean-Paul. **O Existencialismo é um Humanismo**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2010.

#### **Bibliografia Complementar:**

- BENJAMIN, W. **O Narrador**. São Paulo: Abril Cultural, 1973. (Os Pensadores)
- BUBER, Martin. **Eu e Tu**. São Paulo: Cortez & Moraes, 1977.
- HARVEY. **Condição pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 1992.
- HEGEL, Georg W. Friedrich. **Fenomenologia do Espírito**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2008.
- REALE, Giovanni; ANTISERI, Dário. **História da Filosofia: do Humanismo a Kant** – vol. II. São Paulo: Paulus, 1990.
- ROVIGHI, Sofia Vanni. **História da Filosofia Moderna: da revolução científica a Hegel**. São Paulo: Loyola, 2000.
- ROVIGHI, Sofia Vanni. **História da filosofia contemporânea**. São Paulo: Loyola, 2000.

-----\*\*\*-----

### **TEORIA DO CONHECIMENTO III (EPISTEMOLOGIA) – 40H**

#### **Ementa**

A disciplina de epistemologia surge no horizonte em que a filosofia vem encontrar suas respostas no conhecimento empírico nesse horizonte surge Quine, quem busca definir o significado de *Epistemologia Naturalizada*. Identificar os dogmas do empirismo e sua relação com a *Epistemologia Naturalizada* e ainda pretender apontar o papel da linguagem e da psicologia na construção da *Epistemologia Naturalizada*. Crítica aos pressupostos do pensamento científico.

#### **Bibliografia Básica:**

- FOUREZ, Gérard. **A construção das Ciências: introdução à filosofia e à ética das ciências**. São Paulo: UNESP, 1995.
- QUINE, W. O. **Epistemologia Naturalizada**. Em: Ryle, Strawson, Austin, Quine. São Paulo: Abril Cultural, 1989. (Os Pensadores).
- POPPER, Karl. **A lógica da pesquisa científica**. São Paulo: Editora Cultrix, 2010.

#### **Bibliografia Complementar:**

- ALVES, Rubem. **Filosofia da Ciência: Introdução ao jogo e suas regras**. São Paulo: Loyola, 2005.

- CARNAP, R. **A Superação da Metafísica pela análise lógica da linguagem**. São Paulo: Abril Cultural, 1985.
- CASTRO, Armando. **Teoria do Conhecimento Científico**. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.
- KUHN, T. **A Estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1975.
- KORNBLITH, H. **Em defesa de uma epistemologia naturalizada**. Em: GRECO, J. & SOSA, E. (Org.). **Compêndio de Epistemologia**. São Paulo: Loyola, 2008.
- DUTRA, Luiz Henrique de Araújo. **Introdução à Epistemologia**. São Paulo: Unesp, 2010.

-----\*\*\*-----

### **SEMINÁRIOS DE ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO III – 80H**

#### **Ementa**

Vinculada às disciplinas do curso, ver orientações no anexo II.

**Bibliografias:** vinculada às disciplinas do curso, ver orientações no anexo II.

-----\*\*\*-----

## **5º PERÍODO**

### **DIDÁTICA I – 40H**

#### **Ementa**

A perspectiva fundamental da didática assumindo a multidimensionalidade do processo ensino-aprendizagem, contextualizando a prática pedagógica e repensando as dimensões técnicas e humanas.

#### **Bibliografia Básica:**

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2007.
- LIBÂNEO, J. Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
- PILETTI, Claudino. **Didática Geral**. São Paulo: Ática, 2010.

#### **Bibliografia Complementar:**

- BECKER, Fernando. **A epistemologia do professor: o cotidiano da escola**. Petrópolis-RJ: Vozes, 1993.
- DIAS, Maria Lucia Moraes (org). **Sala de aula: diferentes olhares para o mesmo espaço**. Rio Grande do Sul: EDUCAT, 2004.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. São Paulo: Paz e Terra, 2009.
- MORAN, José Manuel. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas-SP: Papirus, 2000.
- RIOS, Terezinha Azerêdo. **Ética e Competência**. São Paulo: Cortez, 2010.
- SILVA, Marco (Org.). **Educação Online: Teorias, Práticas, Legislação, Formação Cooperativa**. São Paulo: Loyola, 2003.
- SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política**. São Paulo: Editores Associados, 2000.

-----\*\*\*-----

## ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE ENSINO DE FILOSOFIA II – 150H

### **Ementa**

Observação, participação e regência em sala no ensino fundamental. Efetiva prática supervisionada do ensino da Filosofia.

### **Bibliografia Básica:**

- BARREIRO, I. Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.
- LIBÂNEO, J. Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
- RIOS, Terezinha Azerêdo. **Ética e Competência**. São Paulo: Cortez, 2010.

### **Bibliografia Complementar:**

- BECKER, Fernando. **A Epistemologia do Professor: o cotidiano da escola**. Petrópolis-RJ: Vozes, 1993.
- DIAS, Maria Lucia Moraes (org). **Sala de Aula: diferentes olhares para o mesmo espaço**. Rio Grande do Sul: EDUCAT, 2004.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2007.
- LIPMAN, Matthew. **A Filosofia vai à Escola**. São Paulo: Summus, 1990.
- MORAN, José Manuel. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas-SP: Papirus, 2000.
- SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. São Paulo: Editores Associados, 2000.
- SERBINO, Raquel Volpato *et al.* **Formação de Professores**. São Paulo: Unesp, 1994.

-----\*\*\*-----

## FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO II – 40H

### **Ementa**

A filosofia da educação se configura em uma disciplina de dupla definição, na medida em que ela é operacionalizada a partir de duas variáveis, a saber, a *filosofia* e a *educação*. Neste sentido, podemos perguntar: como se dá a relação destas variáveis? Como articular estas variáveis sem negar seus campos específicos? A fim de dar contorno a estas questões pode-se lançar mão do pensamento acerca da educação de Immanuel Kant (1724-1804), filósofo alemão que identificava a educação como uma ponte cujo objetivo era transpor o homem do estado de natureza para a moralidade.

### **Bibliografia Básica:**

- DALBOSCO, C. A. et al. (Orgs). **Filosofia e Pedagogia: aspectos históricos e temáticos**. São Paulo: Autores associados, 2008.
- KANT, I. **Sobre a Pedagogia**. São Paulo: UNIMEP, 2006.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 2010.

### **Bibliografia Complementar**

- ARANHA, M. L. A. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Moderna, 1996.
- PERISSÉ, Gabriel. **Introdução à Filosofia da Educação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.
- EVANGELISTA, Francisco; GOMES, Paulo de Tarso (Orgs.). **Educação para o pensar**. São Paulo: Editora Alínea, 2003.
- DEMO, Pedro. **Saber Pensar**. São Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire, 2001.
- FÁVERI, José Ernesto de. **Filosofia da Educação: o ensino de filosofia na perspectiva freireana**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2006.
- SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. São Paulo: Editores Associados, 2000.
- ROUSSEAU, J-J. **Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens**. Porto Alegre: Globo, 1958.

-----\*\*\*-----

### **FILOSOFIA DA MENTE – 40H**

#### **Ementa**

A filosofia da mente, em linhas gerais, se deve ao conceito de ser humano achar-se pontuado por duas matrizes, a saber, uma biológica e outra inteligível. Tal fusão é facilmente perceptível na denominação *homo sapiens*. Mas como podemos compreender essa fusão conceitual em termos humanos? É esse problema da tradição filosófica que será investigado e analisado nessa disciplina.

#### **Bibliografia Básica**

- DESCARTES, René. **Discurso do método**: para bem conduzir a própria razão e procurar a verdade nas ciências. São Paulo: Paulus, 2002.
- HUME, D. **Investigação Acerca do Entendimento Humano**. São Paulo: Abril Cultural, 1999. (Os Pensadores)
- MATTHEWS, E. **Mente**: conceitos-chave em filosofia. Porto Alegre: Artmed, 2007.

#### **Bibliografia Complementar**

- CHURCHLAND, P. M. **Matéria e consciência**: Introdução contemporânea à filosofia da mente. UNESPE, 2012.
- DASCAL, Marcelo. **Pragmática e Filosofia da Mente I**: o pensamento na linguagem. Curitiba-PR: UFPR, 2011.
- SELLARS, Wilfrid. **Empirismo e Filosofia da Mente**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2005.
- AIUB, Monica. **Filosofia da Mente e Psicoterapias**. Rio de Janeiro: Wak, 2009.

-----\*\*\*-----

### **OPTATIVA II – 40H**

#### **Ementa**

Reflexões sobre os aspectos caracterizadores da formação cultural brasileira: história e memória dos povos afro-brasileiros e indígenas. As diversidades culturais delineadas através das singularidades nas línguas, nas religiões, nos símbolos, nas artes e nas literaturas. O legado dos povos Quilombolas, Tupi e Guarani. Visa resgatar as suas contribuições das Culturas Afro-Brasileira e Indígena nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.

### **Bibliografia Básica:**

- BELLUCCI, Beluce. **Introdução à história da África e da cultura afro-brasileira**. Rio de Janeiro: UCAM/Centro Cultural Banco do Brasil, 2003.
- RIBEIRO, Darcy. **O Povo Brasileiro: A formação e o sentido do Brasil**. São Paulo: Cia. Das Letras, 2005.
- KABENGELE, Munanga. **Origens africanas do Brasil contemporâneo: histórias, línguas, cultura e civilizações**. São Paulo: Global, 2009.
- LUCIANO, Gersem dos Santos. **O Índio Brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje**. Brasília: MEC/SECAD; LACED/Museu Nacional, 2006.

### **Bibliografia Complementar:**

- BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana**. Brasília: MEC-SECAD/SEPP/INEP, 2005.
- CUCHE, Denis. **A noção de culturas nas ciências sociais**. Bauru, SP: Edusc, 2002.
- CUNHA, Manuela Carneiro da. **História dos índios no Brasil**. São Paulo: FAPESP/SMS/Companhia da Letras, 1992.
- FUNARI, P. P.; PIÑON, A. **A temática indígena na escola: subsídios para professores**. São Paulo: Contexto, 2011.
- GOMES, Flávio dos Santos. **Histórias de Quilombolas: mocambos e comunidades de senzalas no Rio de Janeiro, século XIX**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1995.

-----\*\*\*-----

## **LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS I – 40H**

### **Ementa**

Os conceitos iniciais básicos sobre deficiência auditiva (surdez) e indivíduo surdo: identidade, cultura e educação. Como se desenvolveram as línguas de sinais e a Língua Brasileira de

Sinais – Libras. A forma e a estruturação da gramática da Libras(fonologia, morfologia, sintaxe). Sinais do contexto cotidiano e escolar, números na LIBRAS. Formação de frases na LIBRAS.

**Bibliografia Básica:**

- SANTANA, Ana Paula. **Surdez e linguagem**. São Paulo: Plexus, 2007.
- SÁ, Nidia Regina Limeira de. **Poder, cultura e educação de surdos**. São Paulo: Paulinas, 2006.
- SKLIAR, Carlos (org). **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

- HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. **Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.
- GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola, 2009.
- KARNOPP, Lodenir Becker; QUADROS, Ronice Müller de. **Língua de Sinais Brasileira: Estudo Linguístico**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

-----\*\*\*-----

**METODOLOGIA DO ENSINO DA FILOSOFIA I – 40H**

**Ementa**

Os fundamentos legais do ensino de Filosofia. A especificidade didático-pedagógica da docência filosófica. Os fundamentos teóricos e epistemológicos do ensino de Filosofia.

**Bibliografia Básica:**

- GALLO, Sílvio; DANELON, Márcio; CORNELLI, Gabriele (Orgs.). **Ensino de Filosofia: Teoria e Prática**. Rio Grande do Sul: Ed. Unijuí, 2004.
- GOTO, Roberto Akira; SILVEIRA, Renê José Trentin; RODRIGO, Ligia Maria; GALLO, Sílvio Donizetti de Oliveira. **Filosofia no Ensino Médio: Temas, Problemas e Propostas**. São Paulo: Loyola, 2007.
- KOHAN, Walter Omar; GALLO, Sílvio. **Filosofia no ensino médio - vol. VI**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2001.

**Bibliografia Complementar:**

- GALLO, Sílvio; CORNELLI, Gabriele; DANELLON, Márcio (orgs.). **Filosofia do Ensino de Filosofia**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2003.
- GALLO, Sílvio (org.). **Ética e Cidadania: Caminhos da filosofia**. 16 ed. Campinas-SP: Papyrus, 2003.
- OBIOLS, Guilherme. **Uma Introdução ao Ensino da Filosofia**. Rio Grande do Sul: Ed. Unijuí, 2002.
- PIOVESAN, Américo et al (Orgs.). **Filosofia e Ensino em Debate**. Rio Grande do Sul: Ed. Unijuí, 2002.
- SANTOS, Nilson. **Filosofia para Crianças: Investigação e Democracia na Escola**. São Paulo: Nova Alexandria, 2002.

- SILVEIRA, Renê José Trentin. **Matthew Limpman e a Filosofia para Crianças: Três Polêmicas**. Campinas-SP: Autores Associados, 2003.
- TRENTIN, Renê; GOTO, Roberto. **A Filosofia e seu Ensino: Caminhos e Sentidos**. São Paulo: Edições Loyola, 2009.

-----\*\*\*-----

## **PENSAMENTO FILOSÓFICO BRASILEIRO / LATINO AMERICANO – 80H**

### **Ementa**

O pensamento filosófico brasileiro e latino americano. História das ideias filosóficas no e do Brasil e na e da América Latina. Possibilidade de uma “filosofia brasileira”.

### **Bibliografia Básica:**

- CERQUEIRA, Luiz Alberto. **Filosofia Brasileira**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2002.
- DUSSEL, Enrique. **Filosofia da Libertação: crítica à ideologia da exclusão**. São Paulo: Paulus, 1995.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **A Filosofia Contemporânea no Brasil: conhecimento, política e educação**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2002.

### **Bibliografia Complementar:**

- CAMPOS, Fernando Arruda. **Tomismo e Neotomismo no Brasil**. São Paulo: Grijalbo, 1968.
- DUSSEL, Enrique. **Método para uma Filosofia da Libertação**. São Paulo: Loyola, 1986.
- JAIME, Jorge. **História da Filosofia no Brasil – volumes I, II e III**. São Paulo / Rio de Janeiro: Faculdades Salesianas / Vozes, 2001.
- RIBEIRO, Darcy. **O Povo Brasileiro: A formação e o sentido do Brasil**. São Paulo: Cia. Das Letras, 2005.

-----\*\*\*-----

## **PSICOLOGIA EDUCACIONAL: DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM – 40H**

### **Ementa**

Introdução à Psicologia enquanto ciência e profissão: histórico, objetos e métodos. Interações no contexto educacional e o lugar do professor. Introdução ao estudo de desenvolvimento (infância, adolescência, idade adulta) e de aprendizagem. A contribuição da Psicologia na prática escolar cotidiana, na prevenção e resolução do fracasso escolar. Atividade prática de ensino: uso de observação, questionário ou entrevista, para investigação dos fenômenos psicológicos estudados e elaboração de relatório.

### **Bibliografia Básica:**

- BRAGHIROLI, Elaine Maria et alli. **Psicologia Geral**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2010.
- CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida. **Psicologia aplicada à educação**. São Paulo: EPU, 1986.
- VIGOTSKY, Lev Semenovich. **Psicologia pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

**Bibliografia Complementar:**

- AQUINO, Júlio Groppa (Org.). **Diferenças e Preconceitos na Escola**: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1998.
- BAGGIO, Ângela M. Brasil. **Psicologia do Desenvolvimento**. Petrópolis-RJ: Vozes, 1998.
- BOCK, Ana Mercês Bahia. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 2005.
- GRIFFA, María Cristina. **Chaves para a psicologia do desenvolvimento**. São Paulo: Paulinas, 2001.
- PILETTI, Nelson. **Psicologia Educacional**. São Paulo: Ática, 1991.
- SKINNER, Burrhus Frederic; PIAGET, Jean. **Contingências do Reforço / A Epistemologia Genética / Sabedoria e Ilusões da Filosofia / Problemas de Psicologia Genética**. São Paulo: Abril Cultural, 1975. (Os Pensadores)

-----\*\*\*-----

**SEMINÁRIOS DE ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO IV – 80H**

**Ementa**

Vinculada às disciplinas do curso, ver orientações no anexo II.

**Bibliografias:** vinculada às disciplinas do curso, ver orientações no anexo II.

-----\*\*\*-----

**6º PERÍODO**

**DIDÁTICA II – 40H**

**Ementa**

As tendências da educação brasileira. Teorias educacionais e práticas educativas. A didática e a prática pedagógica do professor. Planejamento de Ensino. Os objetivos de ensino. Metodologia, recursos e procedimentos. O processo de avaliação. Organização do conhecimento escolar. Planos de ensino.

**Bibliografia Básica:**

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2007.
- LIBÂNEO, J. Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
- PILETTI, Claudino. **Didática Geral**. São Paulo: Ática, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

- BECKER, Fernando. **A epistemologia do professor**: o cotidiano da escola. Petrópolis-RJ: Vozes, 1993.
- DIAS, Maria Lucia Moraes (org). **Sala de aula**: diferentes olhares para o mesmo espaço. Rio Grande do Sul: EDUCAT, 2004.

- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. São Paulo: Paz e Terra, 2009.
- MORAN, J. Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas-SP: Papirus, 2000.
- SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política. São Paulo: Editores Associados, 2000.
- SILVA, Marco (Org.). **Educação Online**: Teorias, Práticas, Legislação, Formação Cooperativa. São Paulo: Loyola, 2003.

-----\*\*\*-----

### **ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE ENSINO DE FILOSOFIA III – 150H**

#### **Ementa**

Os pressupostos teórico-práticos, estratégias e sistematização da questão do método do ensino da filosofia no ensino fundamental e médio da Educação. Planejamento e programa da disciplina Filosofia no Ensino Fundamental e Médio.

#### **Bibliografia Básica:**

- BARREIRO, I. Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.
- LIBÂNEO, J. Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
- RIOS, Terezinha Azerêdo. **Ética e Competência**. São Paulo: Cortez, 2010.

#### **Bibliografia Complementar:**

- BECKER, Fernando. **A Epistemologia do Professor**: o cotidiano da escola. Petrópolis-RJ: Vozes, 1993.
- DIAS, Maria Lucia Moraes (org). **Sala de Aula**: diferentes olhares para o mesmo espaço. Rio Grande do Sul: EDUCAT, 2004.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 35 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.
- LIPMAN, Matthew. **A Filosofia vai à Escola**. São Paulo: Summus, 1990.
- MORAN, José Manuel. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas-SP: Papirus, 2000.
- SERBINO, Raquel Volpato *et al.* **Formação de Professores**. São Paulo: Unesp, 1994.
- SILVEIRA, Renê José Trentin. **Matthew Lippman e a Filosofia para Crianças**: Três Polêmicas. Campinas-SP: Autores Associados, 2003.
- TRENTIN, Renê; GOTO, Roberto. **A Filosofia e seu Ensino: Caminhos e Sentidos**. São Paulo: Edições Loyola, 2009.

-----\*\*\*-----

### **ESTÉTICA – 80H**

#### **Ementa**

Estética e filosofia da arte. O Belo instrumento para a transcendência. O ser e a beleza. Admiração e contemplação. História da estética. Filosofia da arte e critérios da arte.

#### **Bibliografia Básica:**

- KIVY, Peter. **Estética: fundamentos e questões de filosofia da arte**. São Paulo: Paulus, 2008.
- LACOSTE, Jean. **Filosofia da arte**. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.
- NUNES, Benedito. **Introdução à filosofia da arte**. São Paulo: Ática, 2006.

**Bibliografia Complementar:**

- ARISTÓTELES. **Poética – Organun – Política – Constituição de Atenas**. São Paulo: Nova Cultural, 2004.
- COSTA, Lígia Militz. **A Poética de Aristóteles**. São Paulo: Ática, 2006.
- BARBOSA, Ricardo. **Schiller e a Cultura Estética**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2004.
- KANT, I. **Crítica da Faculdade do Juízo**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.
- LORETO, Mari Lúcie da Silva. **Elementos de Estética**. Pelotas-RS: EDUCAT, 2003.
- REICHER, Maria E. **Introdução à Estética Filosófica**. São Paulo: Edições Loyola, 2009.

-----\*\*\*-----

## **FILOSOFIA POLÍTICA – 80H**

**Ementa**

Conceito de ética dos sofistas gregos e de Platão na República. Conceito medieval de estado e igreja. Concepção tomista do Estado. Estados nacionais. Contratualismo. Liberalismo. Socialismo.

**Bibliografia Básica:**

- AZAMBUJA, Darcy. **Introdução à Ciência Política**. São Paulo: Globo, 2008.
- BOBBIO, Norberto. **Teoria Geral da Política: a filosofia política e a lição dos clássicos**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
- BOBBIO, Norberto. **O Filósofo e a Política**. Rio de Janeiro: Abril, 2003.

**Bibliografia Complementar:**

- ARISTÓTELES. **Política**. São Paulo: Abril Cultural, 2004. (Os Pensadores)
- HOBBS, Thomas. **Leviatã**. São Paulo: Abril Cultural, 2000. (Os Pensadores)
- MAQUIAVEL, Nicolau. **O Príncipe**. São Paulo: Abril Cultural, 2000. (Os Pensadores)
- PLATÃO. **A República**. São Paulo: Abril Cultural, 2000. (Os Pensadores)
- WEIL, Eric. **Filosofia Política**. São Paulo: Loyola, 1990.

-----\*\*\*-----

## **LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS II – 40H**

**Ementa**

A importância da LIBRAS na educação dos surdos. Aspectos legais da LIBRAS e educação dos Surdos. O bilinguismo. O intérprete de LIBRAS. Estrutura da LIBRAS. Gramática da LIBRAS: os classificadores; a expressão facial e corporal na LIBRAS. Sinais na LIBRAS: Adjetivos, Advérbio, Tempos verbais, Negação na LIBRAS.

**Bibliografia Básica:**

- SANTANA, Ana Paula. **Surdez e linguagem**. São Paulo: Plexus, 2007.

- SÁ, Nidia Regina Limeira de. **Poder, cultura e educação de surdos**. São Paulo: Paulinas, 2006.
- SKLIAR, Carlos (org). **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 2010.

#### **Bibliografia Complementar:**

- HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. **Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.
- GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola, 2009.
- KARNOPP, Lodenir Becker; QUADROS, Ronice Müller de. **Língua de Sinais Brasileira: Estudo Linguístico**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

-----\*\*\*-----

### **METODOLOGIA DO ENSINO DA FILOSOFIA II – 40H**

#### **Ementa**

Os fundamentos legais do ensino de Filosofia. A especificidade didático-pedagógica da docência filosófica. Os fundamentos teóricos e epistemológicos do ensino de Filosofia.

#### **Bibliografia Básica:**

- GALLO, Sílvio; DANELON, Márcio; CORNELLI, Gabriele (Orgs.). **Ensino de Filosofia: Teoria e Prática**. Rio Grande do Sul: Ed. Unijuí, 2004.
- GOTO, Roberto Akira; SILVEIRA, Renê José Trentin; RODRIGO, Ligia Maria; GALLO, Sílvio Donizetti de Oliveira. **Filosofia no Ensino Médio: Temas, Problemas e Propostas**. São Paulo: Loyola, 2007.
- KOHAN, Walter Omar; GALLO, Sílvio. **Filosofia no ensino médio - vol. VI**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2001.

#### **Bibliografia Complementar:**

- GALLO, Sílvio; CORNELLI, Gabriele; DANELLON, Márcio (orgs.). **Filosofia do ensino de filosofia**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2003.
- GALLO, Sílvio (org.). **Ética e Cidadania: Caminhos da filosofia**. 16 ed. Campinas-SP: Papyrus, 2003.
- OBIOLS, Guilherme. **Uma introdução ao ensino da filosofia**. Rio Grande do Sul: Ed. Unijuí, 2002.
- PIOVESAN, Américo et al (Orgs.). **Filosofia e Ensino em Debate**. Rio Grande do Sul: Ed. Unijuí, 2002.
- SANTOS, Nilson. **Filosofia para Crianças: Investigação e Democracia na Escola**. São Paulo: Nova Alexandria, 2002.
- SILVEIRA, Renê José Trentin. **Matthew Lempman e a Filosofia para Crianças: Três Polêmicas**. Campinas-SP: Autores Associados, 2003.
- TRENTIN, Renê; GOTO, Roberto. **A Filosofia e seu Ensino: Caminhos e Sentidos**. São Paulo: Edições Loyola, 2009.

-----\*\*\*-----

**SEMINÁRIOS DE ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO, PESQUISA E  
EXTENSÃO V – 80H**

**Ementa**

Vinculada às disciplinas do curso, ver orientações no anexo II.

**Bibliografias:** vinculada às disciplinas do curso, ver orientações no anexo II.

-----\*\*\*-----

## **ANEXO II: SEMINÁRIOS DE ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – SAP e ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

### **Regulamento dos Seminários de Atividades Práticas de Ensino, Pesquisa e Extensão**

Dispõe sobre o Regulamento dos Seminários de Atividades Práticas de Ensino, Pesquisa e Extensão que fazem parte da Organização Curricular do Curso de Filosofia da Faculdade Católica de Rondônia.

#### **Disposições Preliminares**

Considerando que os **Seminários de Atividades Práticas de Ensino, Pesquisa e Extensão–SAP** fazem parte da Organização Curricular do Curso de Filosofia, bem como estão sinalizados na Resolução 02 do CNE/CP de 19/02/2002, a Faculdade Católica entende que estas atividades devem buscar, além da preservação da indissociabilidade entre as três esferas da atividade docente, a *transposição didática* dos conteúdos aprendidos nas disciplinas teóricas. Tais atividades visam desenvolver nos graduandos a capacidade de se exprimir com a clareza e a pertinência argumentativa próprias ao discurso filosófico e envolvem, sobretudo, a discussão de interpretações, problemas e tentativas de solução, seja em exercícios escritos, em apresentações orais, ou em seminários individuais e/ou coletivos.

#### ***Do Regulamento***

Seminários de Atividades Práticas de Ensino, Pesquisa e Extensão–SAP:

Considerando a necessidade de consolidar em um único instrumento as várias regras e entendimentos relativos aos Seminários de Atividades Práticas de Ensino, Pesquisa e Extensão–SAP, edita-se o presente que, doravante, vigorará como o Regulamento dos Seminários de Atividades Práticas de Ensino, Pesquisa e Extensão–SAP, de acordo com as seguintes disposições:

**Art.1º** - Consideram-se Seminários de Atividades Práticas de Ensino Pesquisa e Extensão as atividades que serão desenvolvidas nas disciplinas do Curso de Filosofia e que busquem a transposição didática dos conteúdos trabalhados nas disciplinas teóricas.

**Art.2º** - Os Seminários de Atividades Práticas de Ensino Pesquisa e Extensão, com carga horária de 400 horas, fazem parte da Organização Curricular do Curso e são, portanto, atividades obrigatórias que devem estar previstas no programa de cada disciplina juntamente com a discriminação das referidas atividades.

**Art.3º** - São objetivos dos Seminários de Atividades Práticas nas disciplinas que compõem o currículo do curso de Filosofia da FCR:

**I** – oportunizar ao acadêmico um contato mais próximo e próprio com a temática desenvolvida na disciplina com carga horária prática, possibilitando-lhe a leitura dos textos específicos e da realização de atividades práticas;

**II** – propiciar aos acadêmicos do Curso de Filosofia a possibilidade de redigir textos técnicos e filosóficos, dando a eles um caráter prático, com o acompanhamento do professor da disciplina;

**III** – estimular a utilização da biblioteca e de seus espaços como alternativa à sala de aula.

***Do procedimento do professor (a) para desenvolver as atividades dos SAP:***

**Art.4º** - No Curso de Filosofia cada professor (a), a partir do programa e da ementa de sua disciplina deve organizar, no decorrer do semestre em que a disciplina com carga horária prática se desenvolve, um rol de atividades a serem cumpridas pelos alunos.

**Art.5º** - O professor (a) deve oferecer a abordagem teórica de um conteúdo ou um autor, mas também espera-se que consiga *engajar* o aluno em **atividades de ensino, pesquisa e extensão**, podendo ser essas atividades:

I- **Nas atividades de ensino:** alguma aula eventual, preferencialmente no ensino médio, mas também no Superior. Também se encontram incluídos aí atividades de monitoria, uma eventual conferência ou videoconferência em algum curso de Filosofia à distância, ou mini-curso em qualquer ambiente escolar como, por exemplo, em Núcleos de Terceira Idade que possuem cursos filosóficos.

II- **Nas Atividades de pesquisa:** projetos próprios, projetos dos Núcleos de Pesquisa da Faculdade, de Iniciação Científica do PIBIC/CNPq, Programa de Iniciação a Docência – PIBID/CAPES e afins, realização de trabalho de pesquisa, sob orientação de docente do curso ou de outro curso; trabalhos publicados em periódicos científicos, participação, como expositor ou debatedor em evento científico; participação em trabalho de pesquisa.

III- **Nas atividades de extensão:** as oferecidas pela FCR ou outra instituição com participação não-acadêmica. Participação na organização de seminários, aulas inaugurais (fora do período do curso), semanas, palestras, simpósios, congressos, colóquios e encontros nacionais, regionais e internacionais.

IV- Atividades extraclasse, que, resguardando-se a autonomia do professor, podem ser composta por:

a) **preparação de material didático**, a partir das atividades práticas de ensino já realizadas nas disciplinas do Núcleo Fundamental, para o Estágio II.

b) organização do material já elaborado nas horas de pesquisa das disciplinas do Núcleo Fundamental com vistas ao TCC.

c) eventuais atividades extra-classe dos Estágios I, II e III, que serão compostas de **atividades de preparação de aula, avaliação das aulas dadas e elaboração de projetos didático-pedagógicos.**

d) participação em Grupos de Leituras Orientadas e Grupos de Estudos.

**Art.6º**- É de competência do professor planejar, acompanhar e avaliar as atividades práticas de sua disciplina, cuidando-se para que os trabalhos apresentados tenham a qualidade acadêmica.

***Do que compete ao acadêmico***

**Art.7º**- Fazer-se presente às aulas ou encontros previamente agendados pelo professor (a), receber suas orientações, proceder à realização das tarefas solicitadas, e entregá-las na data prevista.

**Art.8º**- O acadêmico tem o direito de solicitar informações, orientação e acompanhamento adequado do professor (a) da disciplina com carga horária prevista para execução de suas atividades.

***Da avaliação dos Seminários de Atividades Práticas***

9º- A carga horária de cada atividade será validada em até 50% da carga horária da disciplina e ficará a critério do professor da disciplina, considerando os critérios de acompanhamento e

do caráter da atividade para a atribuição da carga horária. A quantidade de horas constará no Histórico do acadêmico nos “Seminários de Atividades Práticas” do semestre.

***Do Controle Semestral dos Seminários de Atividades Práticas***

**Art. 10º** - O Coordenador do Curso de Filosofia e o Coordenador de Extensão serão responsáveis pelo acompanhamento das atividades registradas pelo professor, bem como pelo próprio discente e, também, pela validação das horas/atividades relativa aos documentos comprobatórios entregues, devendo esse controle ser realizado em cooperação com as demais coordenadorias e Secretaria Geral.

***Dos Casos Omissos***

**Art. 11º** - Os casos omissos serão analisados pela Coordenação de Curso em conjunto com a Coordenação Acadêmica e submetidos, quando necessário, à análise e parecer do Colegiado.

Porto Velho-RO, agosto de 2011.

**QUADRO GERAL DE ORIENTAÇÕES PARA REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES DOS SAP E DAS AC**

Seguindo as orientações do Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Filosofia da Faculdade Católica e o Regulamento dos Seminários de Atividades Práticas de Ensino, Pesquisa e Extensão, os alunos matriculados nesta IES deverão cumprir 400 horas de Seminários de Atividades Práticas de Ensino, Pesquisa e Extensão e 200 horas de Atividades Complementares, podendo essas horas serem atribuídas a partir da realização das seguintes atividades, desde que tenham correlação com o Curso de Licenciatura em Filosofia ou Educação/Ensino:

| <b>SEMINÁRIOS DE ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (400 horas)</b>                       |  |  |                        |
|---|--|--|------------------------|
| <b>Atividades de Ensino</b>   |  |  |                        |
| <b>ATIVIDADE</b>  | <b>DOCS. NECESSÁRIOS PARA RECONHECIMENTO</b>                                 | <b>MÁXIMO DE HORAS (por atividade)</b> | <b>MÁXIMO DE HORAS</b> |
| Monitoria, Cursos, Palestras, Oficinas (como ministrante)   | Relatório (ou resumo da palestra) e/ou declaração do professor e certificado | Livre                                  | 100 horas              |
| Plano de aula da regência (detalhado)   | Plano de aula (sobre um tema filosófico, um filme ou conteúdo de um livro)   | 25 horas                               | 100 horas              |
| Conferência ou videoconferência proferida em Curso de Filosofia ou que aborde temas do campo da Filosofia | Certificado  | 40 horas                               | 80 horas               |
| Apresentação de comunicação em eventos (área da filosofia ou educação)                                    | Texto apresentado na comunicação e certificado/declaração                    | 25 horas                               | 100 horas              |
| <b>Atividades de Pesquisa</b>   |  |  |                        |
| Projeto Social do Estágio   | Cópia do Projeto Social do Estágio,  |  |                        |

|   |  |  |                                |
|---|--|--|--------------------------------|
|   | Relatório Circunstanciado e Declaração da Escola   | 50 horas                                     | 50 horas                       |
| Trabalhos publicados em periódicos nacionais na área de Filosofia   | Cópia do trabalho publicado com a identificação do periódico   | 60 horas                                     | 120 horas                      |
| Projetos Próprios   | Cópia do Projeto, Relatório e Documento de Comprovação   | 30 horas                                     | 60 horas                       |
| Participação em trabalho de pesquisa, elaboração e aplicação do Projeto de Prática vinculado a componente curricular do curso sob orientação de um docente da IES   | Elaboração do Projeto de Prática (conforme anexo) e parecer final do professor orientador              | Livre/até 50% da CH do componente curricular | 200 horas                      |
| Participação nos Núcleos de Pesquisa da Faculdade: Grupos de Estudos, Grupos de Leituras, Grupos de Interface, etc.   | Comprovação de presença em atas de assinaturas, relatório acompanhado de parecer do Docente orientador | Livre  | 150 horas                      |
| Participação no Programa de Iniciação a Docência-PIBID e no Programa de Iniciação Científica do PIBIC/CNPq e afins  | Comprovação de presença em atas de assinaturas, relatório acompanhado de parecer do Docente orientador | Livre  | 150 horas                      |
| Participação, como expositor ou debatedor, em evento científico   | Certificado  | Livre  | 100 horas                      |
| <b>Atividades de Extensão</b>   |  |  |                                |
| Participação na organização de seminários, aulas inaugurais (fora do período do curso), semanas, palestras, simpósios, congressos, colóquios e encontros nacionais, regionais e internacionais; promovidos pela FCR ou por outras Instituições de Ensino Superior (IES) ou Órgãos de classe | Relatório e Certificado  | 20 horas/evento                              | 60 horas                       |
| Participação em cursos de atualização, pertinentes à área de formação, promovidos pela FCR ou por outras Instituições de Ensino Superior (IES) e Órgãos de classe, no qual sejam previstas atividades práticas  | Relatório e Certificado  | 20 horas/curso                               | 100h (5 Cursos)                |
| Realização comprovada de estágio remunerado na área   | Relatório e Certificado  | 30 horas/estágio por semestre                | 60h (2 estágios durante curso) |
| Apresentação oral de Trabalho de Graduação Interdisciplinar (TGI)   | Apresentação de roteiro, plano de aula ou outro texto solicitado pelo professor avaliador              | 20 horas por apresentação                    | 60h                            |
| Participação em projetos sociais da FCR ou de outras instituições   | Comprovação de presença em atas de assinaturas, relatório acompanhado de parecer do Docente orientador | 50 horas por projeto                         | 100 horas                      |
| Participação em serviços e produtos extensionistas da FCR ou de outras IES, pertinentes à área de formação  | Relatório e Documento comprobatório  | 15 horas por atividade                       | 45h horas                      |
| Participação em organização de eventos acadêmico-culturais: Sarau Filosófico, Seminários, Semana  | Relatório, Documento Comprobatório ou Relatório do Coordenador Geral do evento                         | 30 horas/evento                              | 200 horas                      |

|                                      |  |  |  |
|--------------------------------------|--|--|--|
| Acadêmica de Filosofia, entre outros |  |  |  |
|--------------------------------------|--|--|--|

| <b>ATIVIDADES COMPLEMENTARES (200 horas)</b>  |  |  |  |
|---|--|--|--|
| <b>ATIVIDADE</b>  | <b>DOCS. NECESSÁRIOS PARA RECONHECIMENTO</b>                             | <b>MÁXIMO DE HORAS (de cada atividade)</b> | <b>MÁXIMO DE HORAS TOTAL</b>               |
| 1. PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO (com bolsa ou como voluntário)   | Certificado/Declaração com carga horária                                 | Livre                                      | 100 horas                                  |
| 2. PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS: Seminários, Encontros, Palestras, Colóquios, Simpósios, Congressos, Jornadas, Semanas Acadêmicas, Semanas Pedagógicas, etc. | Certificado/Declaração com carga horária                                 | Livre                                      | 120 horas                                  |
| 3. Participação em cursos de língua estrangeira, de informática ou outros, realização de viagens de estudos, etc.                                       | Certificado/Declaração com carga horária                                 | 50 horas                                   | 100 horas                                  |
| 4. Frequência e aprovação em disciplinas não previstas no próprio curso de graduação, em outros cursos da FCR ou em outra IES                           | Declaração ou certificado da IES   | 30 horas disciplina por                    | 90 horas                                   |
| 5. Leitura de livros ou participação em seção de filmes indicados para a formação profissional  | Resenha crítica sobre o livro ou filme, com visto do professor avaliador | 15 horas/filme<br>20 horas/livro           | 30 horas (2 filmes)<br>60 horas (3 livros) |

**Projeto de Prática**  
**(Seminários de Atividades Práticas de Ensino, Pesquisa e Extensão)**

**Título do projeto:**

Curso: Licenciatura em Filosofia

Componente(s) Curricular(es):

Professor(es) responsável(is):

Discente(s):

Início do Projeto:

Término do Projeto:

### **1 Descrição do Projeto**

O aluno e/ou grupo de até 3 (três) alunos deverá apresentar, brevemente, o tema, a justificativa, a importância e relevância de se desenvolver o projeto, bem como relacionar o mesmo com o(s) componente curricular(es) do semestre que irão fornecer os fundamentos teóricos para a elaboração e desenvolvimento do projeto.

### **2 Público Alvo**

Os projetos devem ser direcionados aos alunos da educação básica e/ou participantes de projetos sociais (em comunidades, ONGs, grupos de jovens etc.) uma vez que o licenciado deverá estar habilitado para enfrentar com sucesso os desafios e as dificuldades inerentes à tarefa de despertar os jovens para a reflexão filosófica, bem como transmitir aos alunos o legado da tradição e o gosto pelo pensamento inovador, crítico e independente. Preferencialmente relacionar os conteúdos teóricos estudados em sala com a prática e a atualidade.

### **3 Objetivos**

Cada projeto deverá constar os objetivos de sua realização, sendo um objetivo geral e pelo menos dois específicos. Sendo que os objetivos do projeto devem ser norteados pelas competências e habilidades instituídas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Filosofia, visando assim habilitar o aluno nessas competências e habilidades que deverá ter ao concluir seu curso.

### **4 Síntese Teórica**

Neste tópico o aluno e/ou grupo, após levantamento de material e pesquisa bibliográfica e de campo (se for o caso), deverá apresentar os principais conceitos e resultados que foram estudados durante a pesquisa para elaboração do projeto. Essa síntese teórica da pesquisa realizada é o momento do o aluno e/ou grupo apresentar o tema de forma acessível a seu público alvo, poderá indicar os textos, conceitos, autores, filmes, que embasam a elaboração e desenvolvimento do projeto. Em torno de 4 a 6 parágrafos, claros e coesos.

### **5 Metodologia**

O aluno deverá seguir esta estrutura de projeto, desenvolvendo cada item aqui exposto. No item Metodologia, deverá descrever como procedeu a pesquisa, como procederá na aplicação do projeto e como serão relatados os resultados esperados.

### **6 Resultados**

O aluno deverá apresentar os resultados, relatar se os objetivos foram ou não alcançados, se não foram, relatar as dificuldades encontradas e as soluções propostas, por fim deverá avaliar seu empenho pessoal na execução do mesmo.

## 7 Referências

Listar conforme as normas da ABNT os referenciais usados para elaboração e desenvolvimento do projeto.

### Parecer final do professor responsável

Durante a elaboração do projeto e sua execução, os professores dos componentes curriculares do semestre letivo estarão disponíveis para as devidas orientações e acompanhamento.

Cada professor deverá manter anotações sobre o empenho e envolvimento dos alunos na elaboração e execução dos projetos e, com base nos critérios aqui estabelecidos, estará atribuindo as horas a cada projeto e a cada aluno ao final do semestre.

### Etapas e Atividades Previstas

Cada projeto deverá constar de três etapas, e em cada uma delas serão atribuídas horas de acordo com a carga horária de cada componente curricular, dedicação dos membros e profundidade do projeto. As três etapas do projeto são:

**1ª etapa: levantamento de material e pesquisa bibliográfica e de campo** (se houver) sobre o tema (40% das horas);

**2ª etapa:** elaboração do projeto (40% das horas);

**3ª etapa:** aplicação do projeto e relato dos resultados (10% se apresentar em sala e 20% se apresentar fora da Instituição).

Após elaboração, aplicação, relato dos resultados e revisão, o aluno deverá enviar o projeto e a documentação<sup>1</sup> que comprove a aplicação do mesmo ao professor que irá dar seu parecer final, atribuir horas conforme quadro abaixo, assinar o projeto e entregar à Secretaria Geral para arquivo e atribuição das horas de Seminários de Atividades Práticas de Ensino, Pesquisa e Extensão.

### Atribuição de horas

| Nome aluno | 1ª etapa | 2ª etapa | 3ª etapa | Total de horas |
|------------|----------|----------|----------|----------------|
|            |          |          |          |                |
|            |          |          |          |                |
|            |          |          |          |                |

Porto Velho, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

Professor Responsável

<sup>1</sup> Caso o aluno e/ou grupo precisar de Carta de Apresentação para a aplicação do projeto deverá solicitar na Secretaria Geral. Após a aplicação do projeto o aluno deverá solicitar da Instituição uma declaração devidamente assinada por seu representante que conste o nome do projeto e dos alunos envolvidos no desenvolvimento do mesmo.

## **ANEXO III: REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DO CURSO DE LICENCIATURA FILOSOFIA**

*Dispõe sobre as normas para elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Filosofia, atendendo o dispositivo do Art. 4º do Regulamento Geral de Trabalho de Conclusão de Curso da Faculdade Católica de Rondônia.*

### **CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**

**Art. 1º.** O Trabalho de Conclusão de Curso-TCC é atividade curricular obrigatória para todos os alunos do Curso de Filosofia da Faculdade Católica de Rondônia-FCR, cujo curso contempla na matriz curricular a disciplina Orientação e Redação do Projeto de Pesquisa e do TCC – Artigo Científico.

**Art. 2º.** O TCC é um trabalho de caráter científico, com predominância na área de seu curso, podendo caracterizar-se como multi ou interdisciplinar, de caráter individual, com tema de livre escolha, em forma de artigo científico, elaborado sob a orientação de um docente da área respectiva, constituindo-se em requisito indispensável à conclusão do curso.

**Art. 3º.** Os objetivos do TCC vão consolidar os conteúdos vistos ao longo do curso em um trabalho de pesquisa aplicada e/ou de natureza projetual, possibilitando ao aluno a integração entre teoria e prática e verificando a capacidade de reflexão, análise crítica, discernimento, interpretação e síntese, bem como aferir o aprofundamento temático e o treinamento escrito e oral das vivências do aprendizado adquirido durante o curso.

**Art. 4º.** A gestão de todas as atividades inerentes ao Trabalho de Conclusão de Curso TCC é composta pelo professor da disciplina de Orientação e Redação do Projeto de Pesquisa e do TCC e pelos professores responsáveis pela orientação dos trabalhos, escolhidos entre os professores da Faculdade Católica de Rondônia, que passam a ser denominados de professor-orientador .

**Art 5º.** Compete ao Professor responsável pela disciplina Orientação e Redação do Projeto de Pesquisa e do TCC– Artigo Científico:

- I - Reunir-se periodicamente para avaliar as atividades desenvolvidas;
- II – Elaborar, semestralmente, o calendário de todas as atividades relativas ao TCC;

III – manter o arquivo atualizado com os projetos de TCC em desenvolvimento;

IV – Programar a divulgação oficial dos TCCs aprovados para toda a comunidade acadêmica e sugerir trabalhos para publicações em revistas ou sob formato de livro;

V- Providenciar o encaminhamento à Biblioteca de cópia dos TCCs aprovados.

VI - Apresentar, bimestralmente, à coordenação de curso de Filosofia, o relatório dos trabalhos desenvolvidos.

**Art. 6º.** Caberá a cada aluno indicar o professor-orientador, dentre os docentes do curso de Filosofia, de acordo com sua linha de pesquisa.

§ 1º. Formaliza-se a aceitação do docente, mediante Declaração.

§ 2º. Todos os alunos aptos à elaboração do TCC terão direito a um orientador.

§ 3º. Será permitida a alteração do professor-orientador, ao longo do desenvolvimento da pesquisa, somente mediante prévia análise e deliberação do professor-orientador, do professor da disciplina específica e da Coordenação do Curso.

§ 4º. É dever do aluno comparecer aos encontros periódicos determinados pelos professores-orientadores, registrando-o no efetivo de frequência e das atividades desenvolvidas, através de ficha de acompanhamento, devendo os relatórios, quando solicitados, serem entregues à Coordenação do Curso.

**Art. 7º.** São condições essenciais para a apresentação definitiva do TCC:

I – ser aluno regularmente matriculado no último período letivo do curso, respeitando-se o Calendário de Atividades do TCC.

II – ter cumprido todas as exigências estabelecidas pelo curso em conjunto com a Coordenação do Curso.

III – Estar em dias com todas as atividades acadêmicas e administrativas.

**Art. 8º.** O TCC deverá ser entregue em consonância com as normas sobre documentação da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). A Faculdade possui um manual de normas baseado na ABNT e que está disponível a todos os alunos e professores, através do PAM (site institucional).

**Art. 9º.** A defesa do TCC deverá ser perante uma banca examinadora, esta será composta, pelo menos, pelo professor-orientador, que a preside, e por dois outros professores da FCR, de acordo com a disponibilidade de horário e de

acordo com suas linhas de pesquisa. Poderá também ser um convidado externo à Instituição, desde que não apresente grau de parentesco com o acadêmico.

§1º. O orientador poderá, excepcionalmente, não fazer parte da banca examinadora do TCC de seu aluno-orientando, desde que prévia e plenamente justificada sua impossibilidade, junto a Coordenação do Curso.

§ 2º. Os componentes da banca examinadora terão o prazo mínimo de uma semana para a leitura do TCC, contado da data do recebimento do trabalho, devendo a defesa ser pública, e ser agendada pela Coordenação do Curso, de acordo com a disponibilidade de seus membros.

**Art. 10.** Na hipótese de se constatar plágio efetuado pelo discente, o TCC será reprovado, sem prejuízo das demais cominações de ordem administrativa, cível e criminal.

**Art. 11** Em caso de reprovação do TCC, dar-se-á ao aluno nova oportunidade de apresentar e defender outro trabalho no período letivo imediatamente subsequente, respeitando-se o prazo máximo de 6 (seis) meses, para a sua integralização.

**Art. 12.** O prazo de entrega do TCC, finalizado, consta no calendário acadêmico e é ratificado pelo professor responsável da disciplina de Orientação e Redação do Projeto de Pesquisa e do TCC. O descumprimento do prazo de entrega acarreta a reprovação do aluno no TCC.

§ 1º A versão preliminar do TCC deve ser entregue ao professor da disciplina em três vias simples (espiral) com no mínimo, dez dias de antecedência da data da apresentação oral.

§ 2º A versão definitiva (após aprovação da banca) do TCC deve ser encaminhada ao professor da disciplina, em um exemplar, encadernado em azul, constando o nome do autor e orientador, título, local e data de aprovação, com gravação em dourado.

**Art. 13.** O período de apresentação do TCC constará do calendário acadêmico da FCR, cabendo ao Coordenação do Curso a fixação do horário e local para a defesa pública.

**Art. 14.** Os recursos econômicos, operacionais e financeiros necessários à remuneração dos docentes orientadores serão devidamente regulamentados pela Instituição.

## **CAPITULO II**

### **DOS DIREITOS E DEVERES DO ORIENTADOR E DO ORIENTANDO**

**Art. 15** Ao orientando compete:

I. seguir determinações gerais administrativas, da coordenação, bem como as do orientador e regras pertinentes;

II. realizar de forma organizada e ordenada a pesquisa bibliográfica, a par de outras que se fizerem necessárias, conforme a natureza do assunto;

III. apresentar periodicamente resultados de suas atividades, de forma escrita, tais como: resumos, esquemas, fichas, relatórios, resenhas;

IV. desenvolver gradativamente o TCC, obedecidas as normas técnicas e metodológicas;

V. conhecer a nota final atribuída ao TCC, após avaliação.

**Art. 16.** O aluno deverá entregar o projeto de pesquisa ao Professor-responsável pela disciplina Orientação e Redação do Projeto de Pesquisa e do TCC, baseado no Ponto de Apoio Metodológico, dentro do prazo estabelecido.

**Art. 17.** O colegiado do curso é responsável por definir as linhas de pesquisa e os professores candidatos a orientadores.

**Art. 18.** Definido o aceite, o orientando deverá entregar ao professor-responsável pela disciplina Orientação e Redação do Projeto de Pesquisa e do TCC o termo de compromisso da orientação (DECLARAÇÃO).

**Art. 19.** Existindo justificativa plausível por meio de requerimento, devidamente justificado e endereçado ao coordenador de curso, tanto o orientador quanto o orientando poderão solicitar desligamento das responsabilidades.

§ 1º. A mudança de orientador, solicitada por parte do aluno, poderá ser realizada dentro do prazo máximo de um (1) mês a partir do início dos trabalhos. A Coordenação do Curso assinará a solicitação.

**Art. 20.** Ao professor-orientador compete:

I. analisar o projeto de pesquisa, examinando o tema do TCC e a bibliografia inicial apresentada pelo orientando;

II. organizar e seguir, com cada orientando, um cronograma para desenvolvimento dos trabalhos;

III. exigir do aluno a realização de leituras e o cumprimento das atividades periódicas necessárias para a elaboração do TCC;

IV. acompanhar o trabalho de cada orientando, a partir da definição do tema até a entrega definitiva do TCC;

V. reunir-se, quando convocado, com a Coordenação do Curso, para relatar e analisar o andamento dos trabalhos de seus orientandos, assim como os eventuais problemas decorrentes;

VI. cuidar para que as datas estipuladas no calendário de atividades, para a entrega da versão final do TCC, sejam observadas por seus orientandos;

VII. participar de Bancas Examinadoras de seus orientandos;

VIII. verificar se, após a apresentação e arguição em banca examinadora, as correções e/ou sugestões apresentadas pelo(s) membro(s) da banca foram feitas pelo orientando;

IX. orientar o aluno sobre a metodologia de pesquisa durante a elaboração do TCC. Caso haja dúvida, o orientador deverá encaminhar o orientando ao professor-responsável da disciplina para os devidos esclarecimentos.

**Art. 21** Tanto o orientador quanto o orientando deverão preencher após a conclusão do TCC, o termo de conclusão, autorizando ou não, a disponibilização do TCC na rede mundial de computadores (Internet) e/ou publicação impressa.

### **CAPÍTULO III DA AVALIAÇÃO**

**Art. 22.** O aluno será reprovado no TCC nas seguintes condições:

I. não cumprimento dos prazos estipulados;

II. não cumprimento das orientações para execução do trabalho;

III. não comparecimento para apresentação do TCC perante banca examinadora;

IV. reprovação na banca examinadora pelos membros examinadores, mediante constatação e comprovação de plágio tanto total quanto parcial, não contemplação satisfatória dos itens conforme Artigo 15 deste regulamento ou outro aspecto que a banca julgar pertinente;

**Parágrafo Único.** Os alunos de dependência em TCC deverão obedecer ao calendário de trabalho elaborado pelo professor-responsável pela disciplina de Orientação e Redação do Projeto de Pesquisa e do TCC, juntamente com a coordenação do curso. Esse calendário será exatamente igual ao cronograma feito para os alunos regularmente matriculados no curso em questão.

**Art. 23.** Os trabalhos de conclusão de curso, deverão ser avaliados nos seguintes elementos constitutivos:

I. Processo de orientação do TCC;

II. Conteúdo e Metodologia;

III. Apresentação oral;

IV. Arguição.

§1º. O coordenador do curso poderá, caso deseje, propor outros elementos de avaliação que julgar pertinente, além dos já supra mencionados.

**Art. 24.** O orientador participará da avaliação do TCC, atribuindo uma nota individual de zero (0) a dez (10) pontos, referentes ao processo de orientação do TCC (como: assiduidade do orientando aos encontros, interesse e cumprimento das atividades propostas pelo orientador).

**Art. 25.** A banca examinadora tem como função avaliar os itens II, III e IV do TCC, descritos no artigo 23.

§ 1º. Cada membro da banca examinadora atribuirá uma nota individual de zero (0) a sete (07) pontos para o TCC, conforme avaliação de cada item mencionado no artigo 23.

§ 2º. A nota final será composta pela média dos pontos obtidos na banca.

**Art. 26.** A avaliação do(s) aluno(s) expositor(es) será fruto de consenso entre os examinadores e o orientador. A nota mínima de aprovação será 7,0 (sete).

**Art. 27.** Os casos omissos serão dirimidos em conjunto pela Coordenação do Curso e pela Coordenação observando-se as normas legais vigentes.

**Art. 28.** Este Regulamento entrará em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho de Curso de Licenciatura em Filosofia da Faculdade Católica de Rondônia e seus efeitos devem ser aplicados a todos os alunos matriculados no curso, independentemente da matriz curricular a que estejam vinculados, revogadas as disposições em contrário.

Este regulamento foi aprovado em reunião do Colegiado de Curso de Licenciatura em Filosofia, no dia 16/04/2011.

**ANEXO IV: RELAÇÃO NOMINAL E TITULAÇÃO DOS PROFESSORES DO CURSO DE LICENCIATURA EM FILOSOFIA DA FCR (atualizada em 2013)**

| <b>NOME</b>                        | <b>TITULAÇÃO</b> | <b>ENDEREÇO DO LATTES</b>   |
|------------------------------------|------------------|---|
| ALOIR MARCOS DIETZ                 | Mestrado         | <a href="http://lattes.cnpq.br/2227701131200176">http://lattes.cnpq.br/2227701131200176</a>   |
| ANIBALDO BARBOSA ALVES             | Especialização   | <a href="http://lattes.cnpq.br/6817112725589228">http://lattes.cnpq.br/6817112725589228</a>   |
| DORIANE DE ARAÚJO CHAVES           | Mestrado         | <a href="http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/vi_sualizacv.do?id=K4382808E9">http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/vi_sualizacv.do?id=K4382808E9</a> |
| FABIO RYCHECKI HECKTHEUER          | Pós-Doutorado    | <a href="http://lattes.cnpq.br/5818827305881563">http://lattes.cnpq.br/5818827305881563</a>   |
| FRANCISCO MACIEL LIMA ALVES        | Mestrado         | <a href="http://lattes.cnpq.br/5823960500481601">http://lattes.cnpq.br/5823960500481601</a>   |
| HELENA ZORAIDE PELACANI<br>ALMADA  | Mestrado         | <a href="http://lattes.cnpq.br/9670447890410025">http://lattes.cnpq.br/9670447890410025</a>   |
| JAIR LUCHESI                       | Especialização   | <a href="http://lattes.cnpq.br/7222728166967379">http://lattes.cnpq.br/7222728166967379</a>   |
| JOSÉ CARLOS VITACHI                | Especialização*  | <a href="http://lattes.cnpq.br/3490993178638727">http://lattes.cnpq.br/3490993178638727</a>   |
| JOSÉ DETTONI                       | Doutorado        | <a href="http://lattes.cnpq.br/2618575965973104">http://lattes.cnpq.br/2618575965973104</a>   |
| JOSÉ OTACÍLIO LEITE                | Mestrado         | <a href="http://lattes.cnpq.br/4285132554340428">http://lattes.cnpq.br/4285132554340428</a>   |
| LARISSA GOTTI PISSINATTI           | Especialização   | <a href="http://lattes.cnpq.br/3047273542545380">http://lattes.cnpq.br/3047273542545380</a>   |
| LAUDICEIA MARIA LISBOA<br>MONTEIRO | Especialização** | <a href="http://lattes.cnpq.br/6170422067580682">http://lattes.cnpq.br/6170422067580682</a>   |
| LILIAN MARIA MOSER                 | Doutorado        | <a href="http://lattes.cnpq.br/3859584996072030">http://lattes.cnpq.br/3859584996072030</a>   |
| LUIZ CARLOS DE FREITAS             | Mestrado         | <a href="http://lattes.cnpq.br/9872312981457998">http://lattes.cnpq.br/9872312981457998</a>   |
| MARCIA ABIB HECKTHEUER             | Doutorado        | <a href="http://lattes.cnpq.br/3579453832789845">http://lattes.cnpq.br/3579453832789845</a>   |
| MOACYR GRECHI                      | Doutorado        |   |
| NOÊMIA DE SOUSA CHAVES             | Doutorado        | <a href="http://lattes.cnpq.br/6772398198346805">http://lattes.cnpq.br/6772398198346805</a>   |
| RENATO FERNANDES CAETANO           | Especialização*  | <a href="http://lattes.cnpq.br/8310652368425485">http://lattes.cnpq.br/8310652368425485</a>   |
| RODRIGO MOREIRA MARTINS            | Mestrado         | <a href="http://lattes.cnpq.br/5667113061834775">http://lattes.cnpq.br/5667113061834775</a>   |
| VALKIRIA GUIMARÃES SCHEIDT         | Especialização   | <a href="http://lattes.cnpq.br/4890542700218987">http://lattes.cnpq.br/4890542700218987</a>   |

\* Mestrandos. / \*\* Doutoranda.